

FEVEREIRO



**IDADE D'OURO DO BRAZIL**

*Terça feira 4 de Fevereiro.*

---

**Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.**

*Se o Miranda.*

---

**B A H I A.**

**C**hegou o Paquete *Inglês* com Gazetas até Dezembro, e não dá noticias de consideração. Os papeis publicos da Europa só centem Diplomas ordinarias, e alguns queixumes mercantis contra o tempo que não he favoravel ao Commercio pela abundancia, e barateza dos generos. Parece, que ainda não houve anno que agradasse ao negociante, e ao lavrador. De huns, e outros foi sempre fraze favorita: as circumstancias do tempo não permittem &c.

○ tempo nunca he bom para quem não sabe limitar os seus dezejios.

○ Imperados de *Marrochos* tambem se queixa do tempo por ver arder as barbas do seu visinho *Dey de Argel*, e fez grandes preparativos para o socorrer se houver outro ataque Britanico. Cessarão os motivos de inimidade entre os dous Soberanos, e fizerão huma *Alliança Mourisca* para garantirem mutuamente a independencia de seus Estados. Tambem não está bom o tempo para os Christãos residentes na *China* porque o Imperador não tem mitigado a persiguição contra elles; e parece que elles abandonarão de todo aquelle terreno tão indocil ao Christianismo, que nem com o sangue de *Xavier* se pode tornar mais piedoso. Tambem não presta o tempo para o Procurador da Coroa em *Paris* o qual fez em Novembro huma longa oração, em que descreve os males da *França* causados pela revolução. Não a pode

mos copiar por inteiro, mas ahí vão alguns pedaços bem dignos de se lerem, e que são mui lisongeiros para os Advogados, cuja profissão foi a que me nos soffeo durante a revolução.

“ No meio destas deploraveis ruínas, continúa o Procurador da Coroa, sobreviveo, como por milagre ( direi eu huma instituição? ) huma profissão ao menos, cuja gloria será ter-se conservado inteira, quando tudo em torno della se mudava. De vós fallo, ó Advogados; foi-vos tirado o vosso titulo porém conservastes as vossas regras, os vossos deveres, os vossos sentimentos: combateo a vossa sabedoria, quanto lho permitirão as desgraças dos tempos, todas essas influencias perniciosas que procuravão depravar a ordem judicial como tudo o mais. . . . Nós resistimos ( deixai-me conservar esta associação, que sempre constituirá minha gloria ) nós resistimos ás opiniões perigosas. . . . Conservou-se a massa toda, forte, e pura. ”

Continuou o Orador no fio do discurso a apresentar não só os deveres impostos aos Advogados, defensores dos réos mas tambem as regras que os Ministros devem seguir. — „ Desgraçada a accusação, e desgraçada a defeza, que infringem as regras fundamentais da Sociedade! Huma e outra vem a ser hum crime. . . . Proclamar doutrinas perigosas para explicar ou para desculpar attentados, não he defender réos, he continuar seus crimes, he associar-se o defensor por hum erro grave do juizo a seus funestos designios. ” — Terminou o Procurador da Coroa por mais algumas considerações applicaveis aos Patronos.

Fallou depois o Primeiro Presidente, ou Regedor, Mr. *Seguier*, e em hum largo e bem ordenado discurso apresentou com energia austeras verdades, que o seu caracter pessoal, não menos que suas eminentes funcções, lhe davão jús a expressar perante hum tão grave auditorio. — O objecto principal deste discurso foi provar o effeito reciproco das Leis sobre os costumes. Pintou com pinceladas de mestre a funesta corrupção que acompanha as revoluções dos Imperios, e que he quasi sempre o resultado da incoherencia das Leis. Eis aqui varias passagens do seu discuso:

“ A cobiça forma a vocação; o pobre pede riquezas; o rico sollicita empregos; o empregado publico aspira á Grandeza; o Grande á authoridade; e o Ministro, que dispõe da vontade soberana, exige que tudo se lhe sujeite. — Tal he o espectáculo que offerece a decadencia do Imperio Romano; e nós estavamos ameaçados da mesma anarquia; era calcada aos pés a moral. Ninguém o ignora; o escandalo está no seu zemith, os vicios caminão com entonada frente, e se dão mutuamente as mãos para fazerem hum só corpo. . . . Até o mesmo sexo fragil tem valor de supportar o desaforo, ou para melhor dizer, já não sabe cõrar de pejo; e a virtude, para não ser mofada, deve ataviar-se com as cores da moda. — Algum dia, hum ou dois theatros unicos em *Paris* excitavão as reclamações dos Moralistas; e hoje os tablados de Thespis andão até pelas Provincias, e em cada bairro da Capital vemos erigirem-se dessas salas que se tem convertido em lugares de reunião, e onde se representã dramas adaptados para excitar a desordem dos sentidos. — Al-

gum dia a grande distancia entre as jerarquias era como hum cordão preservativo de contagio; porém hoje a igualdade politica tem exposto indistinctamente as classes todas aos mesmos estragos. O *typh*, ( ou febre maligna ) moral he tanto mais perigoso, quanto se tem estendido até ás mais bastas jerarquias da nação.

— Vierão as leis auxiliar os máos costumes, debaixo do pretexto de não se ofender a opinião; poz o legislador o veneno quasi no mesmo remedio. Devorava-nos a avareza, e foi consagrada a usura. . . . Permittio-se a prodigalidade, e estorvou-se a prohibição. — Veio o casamento a converter-se em hum contrato de aluguel, e gritou-se = Intolerância = todas as vezes que homens corrautos quizerão estreitar de novo o primeiro vinculo dos homens. Finalmente, a adopção existe, para affrouxar os laços de familia, e legitimar as mais das vezes os fructos do adulterio e do incesto. ,, — Em outra parte, tomando o Presidente a esta idéa, expressou com huma só frase o character das leis produzidas na Revolução: — “ O filho he destes, o casamento dá-o aquelle, e a adopção transmite-o a terceiro. ”

Injectou depois o Orador contra os progressos e vergonhosos calculos dos usurarios, contra a *Bolsa*, ou *Praça do Commercio*, “ esse templo levantado a *Plutão* no mais formoso bairro da Capital. . . . *Virtus post numos*, dinheiro, e depois virtude; tal he a detestavel maxima do tempo. ,,

O luxo desmedido das mulheres forneceu tambem ao Orador energicas pinturas: “ Quantas faltas, por não dizer mais alguma cousa, tem feito commetter a mania de se cobrirem com lã do Oriente, ou de terem hum Chale de lã de camello! ,, ( *E nós em Portugal podemos accrescentar: e para terem hum Chale, ou hum vestido de filó! Este objecto he bem digno da penna de algum habil Filosofo moralista.* )

Depois continuou o Presidente: “ Temos felizmente o nosso Rei, temos os descendentes de *S. Luiz*, temos a filha e os sobrinhos daquelle que no Ceo está implorando a nossa salvação, e cujos ardentes rogos tem já produzido tantos fructos.

“ Ora pois, a mulher que abandonou seu marido, com o qual devia fazer hum só todo ( *erunt duo in carne una* ), torne a unir-se a elle, e este torne a recebella em sua companhia; o Ministro do Altar, que largou suas funcções, queira não ultrajar a religião com trajos de peralvilho; entre em si, faça penitencia neste mundo, que tanto mais lhe valerá no outro.

“ Não se torne a vender ás portas das Aulas, com o nome de *Fysiologia*, e com a recommendação de obras compostas por sociedades de doutos, *Traçados de Materealismo*. Não torne o Geólogo a ensinar que huma serie de algarismos que occupasse em ordem toda a circunferencia da terra não bastaria a mostrar o numero dos annos de sua antiguidade.

“ Não se torne a fazer dos discipulos-federados [para a rebelião; prolongue-



se mais a idade de emancipação como o voto da nação, e o interesse do Governo Monarquico o pedem.” Destas reflexões geraes passou o Presidente ás obrigações que são impostas aos Magistrados. Fez o retrato de hum Magistrado inteiro e virtuoso, afastado de toda a ambição, e de todos os prazeres tumultuosos; que todavia em seu modesto retiro podião entrar as Graças, mas Graças puras e castas. — Disse que para remedjar o mal convem que os bons costumes da antiga Magistratura se restabeleção, e que se torne aos principios verdadeiros e immutaveis. — “Longe de nós, continuou, as discussões financeiras. Ao Principe e ás Camaras toca unicamente o velar nestes grandes interesses. A Carta fixou sobre isto os animos de todos. Nós altamente declaramos a nossa submissão á Carta; mas tudo o que ella não estabeleceu ou modificou ~~parece~~ ~~dever~~ ~~se~~ decidir segundo as antigas leis.”

### A V I S O S.

Quem quizer hum Lambiqueiro, que este destilla pela nova e velha eventiva, e dá oitenta até noventa canadas de agoa ardente por pipa de mel; falle com *Bernardo Antonio de Figueiredo*, Guarda Portão da Nova Praça do Commercio.

*Manoel de Mello de Assis*, perdeu 3 bilhetes da Bibliotheca de N. 386, 387, e 388, no dia 3 de Fevereiro de 1817, desde a Igreja da *Rua do Paço*, até a *Baixa dos Capateiros*, roga a quem os achasse, os entregue a *Antonio Pinheiro de Abreu*, morador no beco do *Gerapu*, e lhe dará seu achado.

Vende-se a *Lancha Boa Esperança*, chegada proximamente do *Rio Real*, e fundiada defronte do *Caes Dourado*, da carga de dois mil alqueires, medida desta Cidade; quem a quizer comprar, procure a *João Pereira de Araujo França*, que tem ordem para a dispor.

O *Tabelião Matta Bacellar*, vende hum mulato bom official de capateiro, e bolieiro.

*Miguel José Bernardino de Leão* arrenda a sua roça do caminho das *Brotas*.

*João Vaz de Carvalho*, faz publico que do dia 3 do presente mez de Fevereiro em diante, ficou extincta a administração e interesse que elle tinha conferido a *Antonio José da Cruz Braga*, no seu armazem de cabos e massames para Navios, debaixo da firma de *João Vaz de Carvalho e Companhia*, e por isso desde o dito dia em diante, tanto os credores como os devedores da dita sociedade, deverão só entender-se com o dito *João Vaz de Carvalho*.

Quem quizer licenças para estilar aguas ardentes da terra de Vinhos de mel, e vender aguas-ardentes nas Villas e Freguezias seguintes e suas anexas neste prezente anno nas *Villas de Santo Amaro da Purificação*, *S. Francisco da Barra de Sergipe do Conde*, *S. João de agua fria*, *Inhambupe*, *Tapicuro*, *Matta de S. João*, *Freguezia de Passé*, *Iba de Muré*; dirija-se á casa do Arramatador *Manoel Alves da Silva*, da Villa de *Santo Amaro da Purificação*.

Quem quizer comprar a *Sumaca Gloria* chegada proximamente do *Rio Grande*, fale com *João José Marques*, morador ao forte de *S. Francisco*.

Com Permissam do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

# IDADE D'OURO



## DO BRAZIL.

Sexta feira 7 de Fevereiro.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Se c. Miranda.

### BAHIA.

**N**A folha passada fallamos do tempo, que estava máo para muitos, fallaremos agora do tempo que está bom para outros. O Imperador da *Russia* gosta muito do tempo, e sabe empregallo muito bem. Elle já voltou a *Petersburgo* depois de huma longa viagem por algumas dos seus Estados, pelos quaes á semelhança do *Salvador* — passou fazendo bem:

Tambem está bom o tempo para os seus Vassallos porque este Soberano mostra o maior desvelo, e actividade em promover a sua felicidade, criando instituições literarias, e commerciaes; e animando as fabricas a tal ponto, que passando pela fabrica de louça em *Kiou* ordenou, que dalli em diante não se usasse de outra louça em sua meza. Os Negociantes *Russos* têm grãntes casas em *Liorne*, as quaes tem diminuido muito o interesse dos *Feitores Ingleses*. Tambem não vai mal o tempo para os *Estados-Unidos* porque fizeram hum Tratado com a *Ruriza*, que ainda não sahio á luz, e que se diz de grande proveito para ambos os contratantes. O *Times* refere que em consequencia de huma requisição dirigida pelo *Bailião Morna Villa* de *Southewark* houve grandes debates da parte do povo, que se queixava do Governo, e exigia reformas na Constituição; como porém o tempo tambem he bom para aquelle sabio Governo, deixou-se ralhar o povo, fez o Governo o que entendia melhor, e tudo ficou em bem.

A *Gazeta de Paris* traz os artigos seguintes sobre a *Inglaterra*:

Os *Ingleses* que viajam pelos paizes do Continente costumão, pela maior parte, considerar quasi tudo muito inferior ao que ha no seu paiz, e huma das cousas que muitos delles gabão he a limpeza de *Londres*. Os que os acreditão podem ver o que a este respeito diz hum dos seus periodicos de 18 deste mez:

“A penuria que causa aos pobres a falta de trabalho no momento actual, move algumas pessoas a procurar meios de lhes dar occupação. Hum dos que se propõem he empregallos em varrer os passeios que ha ao longo de todas as ruas, e de fazer pagar para seu salario, pelo dono de cada casa o valor



de meio penny por dia. Esta proposição derruba a farsalhada do pretendido acieio das ruas de *Londres*: mas nem por isso he menos verdade que seria mui util adoptalla. Por pouco que chova, todos os passeios das ruas desta Cidade estão cobertos de meia pollegada de lama, e huma vez que o tempo não seja muito secco, he impossivel atravessar as ruas a não ser nos sitios onde são cortadas por outras, e onde de ordinario anda hum pobre homem, com huma vassoura, a abrir hum estreito rego, estendendo a mão a cada hum que passa, para que lhe dê alguma cousa. „ — Tal he a limpeza de *Londres*, o que achamos digno de se saber, mas bem indigno de se imitar; pois que a limpeza das ruas de huma Cidade he hum dos mais efficazes meios de conservar a saude publica, sem fallar mesmo na commodidade que disso resulta aos seus habitadores.

Outro periodico refere o seguinte: — “*Cartas de Nassau*, Capital da Ilha de Nova Providencia, nos annuncião que não ha menos de quatorze piratas, bem armados e equipados, que cruzão no Golfo da *Florida*, os quaes roubão os navios mercantes que atravessão este Golfo, vindos da *Jamaica* ou das Colonias *Hespanholas*, destruindo-os ou tomando-os. Hum destes corsarios traz 16 peças. O commercio das Ilhas de *Bahama* está inteiramente assolado. Tem sido roubados e tomados muitos navios carregados de fazendas *Inglezas* para a *Havana*: por estes prejuizos tem ficado arruinados muitos negociantes de *Nassau*. O ponto de reunião destes piratas he nas Ilhas ou rochedos chamados *as Tartarugas*. — O commercio das Ilhas de *Bahama* soffre muito damno destes piratas, e os *Hespanhoes* não tem na Ilha de *Cuba* embarcações de guerra que lhes opponhão: o Governador fez ultimamente armar duas Escunas, e as mandou cruzar; mas, o que parece incomprehensivel, apenas encontrá-ão no mar a esquadilha dos piratas, reunirão-se a ella (talvez temendo ser tomadas) sem atirarem tiro algum. — Os habitantes de *Nassau* queixão-se com razão de que dois Brigues que fazião parte da Esquadra da *Jamaica*, e que tinham recebido ordem do Almirante de assegurar e proteger o commercio de *Bahama*, se empregão, apezar desta ordem expressa, de hum modo inteiramente diverso. Occupão-se em cruzar na Costa de *Cuba*, além dos limites de *Bahama* e do Golfo da *Florida*, para interceptarem os Navios *Hespanhoes* de escravatura, que vão de *Africa* para a *Havana*. O procedimento destes Capitães cruzadores arruina absolutamente o commercio de *Nassau* na Costa de *Cuba*. Este objecto pode ter serias consequencias, e implicar-nos, se o Almirantado não pozer cobro nisto, em huma guerra contra huma nação com a qual estamos em paz.

“Em quanto o nosso Governo pagar 20 lib. est. por cada escravo negro apprehendido em navio vindo da Costa de *Africa* para *Cuba*, e em quanto os Capitães da Marinha Real souberem que não de receber esta recompensa, quer os navios em que se encontrarem os escravos se declarem boa preza, quer não, nenhuma duvida haverá de que elles se apossarão de qualquer navio *Hespanhol*, ainda que seja legitima a sua viagem com escravatura. — Pela rapacidade de muitos Capitães nas Costas de *Africa* e das *Antilhas*, tem a *Grã-Bertanha* sido obrigada a pagar, em varias occasiões, aos *Hespanhoes* e aos *Portuguezes*, 80 lib. est. por cada negro illegalmente tomado; o que monta a huma somma enorme, como se ha de ver pelas contas que se hão de apresentar ao Parlamento. „

P. S. O Excellentissimo Senhor Marquez de *Marialva* tinha chegado a *Vienna* em 7 de Novembro.

Preços Correntes dos generos de Estiva por atacado.

Aço		70000	a	120000	Quintal.
Agoa-ardente	da Ilha	120000	a	0	Pipa.
	do Mediterraneo	130000	a	0	
Alcatrão	d' America	70000	a	0	Barril.
	da Suecia	40000	a	50000	
Archotes de Esparto		70000	a	80000	Cento.
Azeite	de Lisboa, ou Porto	200000	a	0	Pipa.
	do Mediterraneo	150000	a	0	
Azeitonas		10400	a	0	Ancoreta.
Bacalhão		120000	a	130000	Quintal.
Biscoito		20000	a	0	Barril.
Bolaxa		40000	a	40500	Arroba.
Bolaxinha		10000	a	20000	Barril.
Carne salgada do Norte		120000	a	160000	Barrica.
Cêra branca bruta		0500	a	0	Arratel.
Cha Hysom Uxim		10000	a	0	Arratel.
Cebo	do Rio Grande	10800	a	0	Arroba.
	do Rio da Prata	30000	a	0	
Chumbo	Barra	60000	a	70000	Quintal.
	Munição	90000	a	100000	
	Pasta	70000	a	0	
Cominhos		70000	a	80000	Arroba.
Couros	do Rio Grande	0090	a	0	Arroba.
	do Rio da Prata	0100	a	0	
Cravo	da India	10600	a	20000	Arratel.
	do Maranhão	0500	a	0	
Farinha	do Norte	180000	a	200000	Barrica.
	do Sul	20000	a	20800	Arroba.
Ferro	Ancoras	0100	a	0120	Arratel.
	Arcos	40000	a	0	
	Barras	30000	a	30600	
Manteiga		0160	a	0320	Arratel.
Paos		40000	a	0	Duzia.
Papel	Almaço	10800	a	0	Resma.
	Embrulho	0800	a	0	
	Florete	10200	a	0	
	Holanda	60000	a	240000	
Piche	Pezo	20000	a	40000	Barril.
	d' America	40000	a	0	
Polvora	da Suecia	80000	a	0	Arroba.
	Fina	120000	a	130000	
Prezunt Portuguez	Grossa	90000	a	100000	Arroba.
		100000	a	0	
Queijo Flamengo		0500	a	0	Hum.
Toucinho		30000	a	0	Arroba.
Vidros	Mangas	40000	a	50000	O Par.
	Vidraças	60000	a	80000	
Vinagre	de Lisboa ou Porto	450000	a	500000	Pipa.
	do Mediterraneo	200000	a	240000	



Vinho :	{	do Cabo . . . . .	140	0000	.	a	0	} Pipa.
		de Lisboa . . . . .	120	0000	.	a	0	
		da Madeira . . . . .	200	0000	.	a	0	
		do Mediterraneo . . . . .	60	0000	.	a	70 0000	
		do Porto . . . . .	140	0000	.	a	200 0000	

*Dos Generos do Paiz.*

Açucar branco sobre os ferros. . . . .	1	0100	.	a	.	0	} Arroba.	
Dito mascavado . . . . .		0900	.	a	.	0		
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	8	0200	.	a	.	8 0300		
Arròs. . . . .	2	0800	.	a	.	2 0880		Alqueire.
Caxaça . . . . .		0440	.	a	.	0480		Canada.
Farinha . . . . .	2	0400	.	a	.	2 0560	} Alqueire.	
Feijão . . . . .	3	0200	.	a	.	3 0520		
Milho. . . . .	1	0280	.	a	.	1 0320		

A V I S O S.

*Schwind Chmel e Companhia*, na rua direita entre a Alfandega e Ribeira, tem á venda cofres pequenos de ferro, barras para sacatas de janellas, hum sortimento de pregos de ferro; louça a preço mui commodo, vidros orlunarios, e cristaes finos, garrafas pretas em canastreis de doze duzias, a 640 cada duzia, urnas para chá, relógios d'ouro e prata para algibeira, tanto de Senhoras como de homens, selins, e varias outras fazendas mais.

Vende-se huma sorte de terras denominada: *Massapé*, sita na freguezia de *S. Sebastião* Termo da Villa de *S. Francisco* da Barra de *Sergipe do Conde*, avaliadas em 20 contos de réis, cuja terra, houve *José Alves Branco de Lisboa* por adjudicação que se lhe fez na causa que move a *Manoel Rodrigues de Macedo*; quem as quizer comprar, falle com *Antonio José Alves*, morador atraz da *Sz*, que tem poderes para as vender.

Vende-se huma sege nova; quem a quizer comprar, dirija-se á cocheira de *Joaquim José d'Andrade*, ao portão da *Piedade*, onde achará quem lhe diga o preço da venda.

Vende-se huma fazenda sita na *Petinga*, Termo da Villa de *Maragogipe*, com a distancia de huma legoa de comprido, e seiscentas braças de largo, capaz para hum engenho; com muita agoa de rio, casas de morada com oratorio, Armazães, e huma grande casa de negocio na estrada, escravos, gados, &c.: quem a quizer comprar; dirija-se a fallar com *Theodoro Pereira de Burba*, morador no primeiro sobrado do perto da mesma Villa.

*Souza Carvalho, Costa, e Companhia*, tem para vender os seguintes generos, vindos proximamente da *Hollanda*, a saber: queijos, frisqueiras de genebra, carne de porco em barris, cerveja branca em ditos, vinagre em ditos, salxições, ou paios de *Bolonha* em caixinhas de duas duzias, vinho moscatel de superior qualidade em ditas de doze garrafas, relógios de parede, e varios outros generos, e fazendas, os quaes se pôdem ver em o *Trapiche Grades de ferro*, e parte em o seu *Escriptorio* no beco dos *Cobertos grandes*, nas casas de *Bernardo Rodrigues Ferreira*.

*Luiz Monteiro de Souza*, morador na rua debaixo, tem dous pianos fortes para vender, por preços commodos; assim como tambem hum muleque.

No *Trapiche do sal*, junto a *Alfandega*, se vende rotim para acentos de cadeiras, a 160 o arratel.

*Com Permissam do Governo.*

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

# LISTA

ANNO DE 1817.

## DAS EMBARCAÇÕES QUE ENTRARÃO NESTE PORTO.

**E**M 16 de *Moçambique*, o Bergantim *Pastora do Lima*, Mestre *Manoel José Dias*, 26 dias de viagem, carga 404 escravos, 114 mortos.

Em 17 de *Cabinda*, o Bergantim *Paquete Real*, Mestre *José dos Santos Ferreira*, 26 dias de viagem, carga 350 captivos, 55 mortos. Dono *Antonio José Gomes*.

Em 17 do *Porto*, o Bergantim *Triunfante*, Mestre *Antonio José Ferreira*, 34 dias de viagem, carga varios generos. Correspondente *José Loureiro Vianna*.

Em 18 de *Moçambique*, o Bergantim *Tiberio*, Mestre *José Maria da Mot-ta*, 74 dias de viagem, carga 305 captivos, dos quaes morrerão 172. Dono e Caixa *Domingos Pires dos Santos Chaves*.

Em 18 do *Rio Grande*, o Bergantim *Lebre*, Mestre *Antonio Luiz da Cos-ta*, 35 dias de viagem, carga 6500 arrobas de carne, 300 de cebo, e 216 couros. Dono *José Nunes Ribeiro*.

Em 20 do *Rio Grande*, a Sumaca *Boa Fé*, Mestre *Candido Fernandes Li-ma*, 37 dias de viagem, carga 8 $\frac{1}{2}$  arrobas de carne 400 de cebo, e 200 couros. Consignado ao mesmo Mestre.

Em 21 do *Rio de Janeiro*, o Bergantim *Paquete da Bahia*, Mestre *João Francisco de Almeida*, 24 dias de viagem, carga fazendas, e feijão. Dono o mesmo Mestre.

Em 22 do *Rio Grande*, o Bergantim *Caçador*, Mestre *Bernardo José da Costa*, 40 dias de viagem, carga 7200 arrobas de carne, 300 de cebo, e 240 couros. Dono *José Nunes Ribeiro*.

Em 23 de *Alcobaça*, a Sumaca *Conceição*, Mestre *José de Oliveira Mat-tos*, 7 dias de viagem, carga 800 alqueires de farinha. Dono o mesmo Mestre.

*Embarcações que estão a sahir.*

Para *Gibraltar* a 26, o Bergantim *Palafox*, Mestre *Raymundo Gomes da Fonseca*. Dono *Antonio Pinto de Carvalho*.

Para o *Rio de Janeiro* no 1.º de Março, a Sumaca *Pilar*, Mestre *Tho-maz de Souza Rocha*. Dono *Geronymo Alves de Azevedo*.

---

Com Premissam do Governo.

BAHIA : NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.



LISTA

DAS EMBAIXADAS QUE ENTRARÃO NESTE TOMO.

Em 16 de Março, o Bergantim Antonio de Lima, Mestre Manoel Jo-  
 se, de dias de viagem, carga de açúcar, 240 arrobas, e 240  
 Em 17 de Março, o Bergantim Antonio de Lima, Mestre Manoel Jo-  
 se, de dias de viagem, carga de açúcar, 240 arrobas, e 240  
 Em 18 de Março, o Bergantim Antonio de Lima, Mestre Manoel Jo-  
 se, de dias de viagem, carga de açúcar, 240 arrobas, e 240  
 Em 19 de Março, o Bergantim Antonio de Lima, Mestre Manoel Jo-  
 se, de dias de viagem, carga de açúcar, 240 arrobas, e 240  
 Em 20 de Março, o Bergantim Antonio de Lima, Mestre Manoel Jo-  
 se, de dias de viagem, carga de açúcar, 240 arrobas, e 240  
 Em 21 de Março, o Bergantim Antonio de Lima, Mestre Manoel Jo-  
 se, de dias de viagem, carga de açúcar, 240 arrobas, e 240  
 Em 22 de Março, o Bergantim Antonio de Lima, Mestre Manoel Jo-  
 se, de dias de viagem, carga de açúcar, 240 arrobas, e 240  
 Em 23 de Março, o Bergantim Antonio de Lima, Mestre Manoel Jo-  
 se, de dias de viagem, carga de açúcar, 240 arrobas, e 240  
 Em 24 de Março, o Bergantim Antonio de Lima, Mestre Manoel Jo-  
 se, de dias de viagem, carga de açúcar, 240 arrobas, e 240  
 Em 25 de Março, o Bergantim Antonio de Lima, Mestre Manoel Jo-  
 se, de dias de viagem, carga de açúcar, 240 arrobas, e 240  
 Em 26 de Março, o Bergantim Antonio de Lima, Mestre Manoel Jo-  
 se, de dias de viagem, carga de açúcar, 240 arrobas, e 240  
 Em 27 de Março, o Bergantim Antonio de Lima, Mestre Manoel Jo-  
 se, de dias de viagem, carga de açúcar, 240 arrobas, e 240  
 Em 28 de Março, o Bergantim Antonio de Lima, Mestre Manoel Jo-  
 se, de dias de viagem, carga de açúcar, 240 arrobas, e 240  
 Em 29 de Março, o Bergantim Antonio de Lima, Mestre Manoel Jo-  
 se, de dias de viagem, carga de açúcar, 240 arrobas, e 240  
 Em 30 de Março, o Bergantim Antonio de Lima, Mestre Manoel Jo-  
 se, de dias de viagem, carga de açúcar, 240 arrobas, e 240

BALHA: Na Typo de Manoel...

# IDADE D'OURO



## DO BRAZIL.

Terça feira 11 de Fevereiro.

Fallai em tudo verdades.  
A quem em tudo as deveis.

So e Miranda.

### BAHIA.

O Correio de *Londres*, e a *Gazeta de Lisboa* continua a transcrever algumas cartas verdadeiras, ou apocrifas, escritas dos *Estados Unidos*, nas quaes se pintão as inclemencias, que alli soffrem os Emigrados da Europa. Talvez que estas cartas sejam exaggeradas, e unicamente destinadas a fazer esfriar o furor dos emigrantes. Agora lemos em huma folha *Americana* huma invectiva contra os *Gazeteiros da Europa*, que por este modo querem desacreditar o *Governo Americano* com o pretexto de que os Emigrados não são alli tratados de melhor condição, que os escravos. A maior razão que dá o periodico dos *Estados Unidos* he, que aquelle *Governo* não deve fomentar ociosos, que alli todos devem trabalhar, e que não ha nada illicito no contrato, que fazem os *Americanos* com os Emigrados pagando-lhes a passagem para cobrarem a despesa nos annos estipulados para o serviço de cada hum. He verdade que o homem não pôde alienar a sua liberdade; e por *Direito Natural* he nullo todo o contrato em que o homem renuncia direitos inalienaveis, porém pôde engajar a sua iudustria a troco de algum interesse; aliás não haveria remedio para os pobres, nem poderião melhorar a sua sorte trocando o seu trabalho pelas superfluidades dos ricos. O trabalho, e a industria são os generos, que os desgraçados vendem aos *Americanos* para poderem alli subsistir; e aqui nada ha de injusto, e antipolitico. Como porém em todo o contracto costuma haver abusos não sabemos se os queixumes daquellas cartas são justos; e nem he do nosso dever entrar em semelhantes averiguações; mas sim copiar o que achamos escripto; e fazer algumas reflexões na hypothese de ser verdade o que se escreve.

Huma *Gazeta Suissa* do Cantão de *Lausana* diz, que os fabricantes *Alemães* tem representado ao *Congresso de Francfort* que se deve propor a todos os *Sobranos da Europa* hum *Systema Continental* para fechar ao Com-



mercio Inglez os mercados do Continente Europeo. Estes partidistas da velha Cartilha economica tem dirigido circulars a todas as partes para ver se tal projecto se adopta. O Governo Suizzo repellio com grande energia esta proposta; e perguntou aos fabricantes Alemães se elles não sabião, que o Commercio franco era a devisa constante, e a salva guarda da Suizza?

O Commercio franco nunca pôde fazer senão bem à causa geral; porém o povo, que não percebe a causa dos males que ás vezes o afflige, costuma attribuir o máo estado das cousas a cousas, que só existem na sua imaginação.

Os Corsarios dos insurgentes d'America Hespanhola, ou outros com a sua bandeira tomarão hum navio Austriaco, que hia de Gibraltar para Lisboa. Estes Corsarios estão dispostos contra todas as sociedades constituídas: por tanto, todos se devem acautellar, e fazer causa commum contra elles, como peozes que os Argelinos: aliás sentirá o Commercio de qualquer Nação, grandes encommodos. A noticia da evasão de Buonaparte foi inteiramente pueril. O Parlamento Britanico publicou o Acto, que regula a correspondencia com a Ilha de Santa Helena; este acto que ainda aqui não se imprimio já foi annuciado na Gazeta do Rio, e de Lisboa. He o seguinte:

“Visto que Napoleão Buonaparte havendo estado detido, e guardado, e estando presentemente detido e guardado em Custodia na Ilha de Santa Helena, he necessario para conservação da tranquillidade da Europa, e para a segurança geral, que o dito Napoleão Buonaparte continue a ser detido; e guardado em Custodia, como aqui se determina:— Por tanto decreta-se, e por este Bill decreta a Excellentissima Magestade d'ElRei, por, e com o parecer e consentimento dos Lords espirituaes e temporaes, e dos Communs, juntos no presente Parlamento, e pela Authoridade do mesmo:— Que seja, e he permittido a Sua Magestade, Seus Herdeiros, e Successores o deter e guardar o dito Napoleão Buonaparte na Custodia daquella pessoa, ou pessoas, e naquelle lugar dos Dominios de Sua Magestade, e com aquellas restricções, em quanto approuver a Sua Magestade, Seus Herdeiros, e Successores, que em qualquer tempo parecerem convenientes a Sua Magestade, Seus Herdeiros, e Successores.

“E além disto decreta-se, que o dito Napoleão Buonaparte estando na Custodia sobredita, seja considerado e havido tratado e mantido como Prisioneiro de Guerra, salvo sómente se Sua Magestade Seus Herdeiros e Successores julgarem algum dia que se deva ordenar de outro modo, em algum tempo ou interinamente, e Sua Magestade Seus Herdeiros e Successores poderão por Patente assignada e Sellada por hum dos Seus Principaes Secretarios d'Estado Nomear e Designar tal pessoa, ou pessoas, seu vassallo, ou vassallos, que Sua Magestade, Seus Herdeiros e Successores julgarem capazes de ter em Custodia o dito Napoleão Buonaparte, e sempre por huma tal Patente poderão mudar o lugar e designar outro que a Sua Magestade, Seus Herdeiros e Successores parecer conveniente para nelle o dito Napoleão Buonaparte ser detido e guardado; e por tal Patente Authorizar e Dar poderes a alguma pessoa, e pessoas para remover o dito Napoleão Buonaparte do lugar em que ora está ou em que estiver para o futuro detido, e guardado, e levalllo para qualquer outro lugar que lhe seja designado como fica dito, e que será permittido a tal pessoa, ou pessoas assim designadas, ou que houve-

rem de ser designadas, como fica dito, o chamar em seu soccorro e auxilio todas e quasquer pessoas, vassallos de Sua Magestade, ou que lhe devão obediencia, para deter e guardar em Custodia o dito *Napoleão Buonaparte*, como acima se disse, e para o remover e levar do modo sobredito segundo a occasião o exigir. E todas e cada pessoa, ou pessoas assim nomeadas, ou que houverem de ser nomeadas como se disse, e todas e cada pessoa ou pessoas que forem chamadas em soccorro, ou auxilio della, ou della's terão pleno poder e authoridade para usarem de todos os meios e modos para deter e guardar o dito *Napoleão Buonaparte*, e para impedir que se escôe, ou escape o dito *Napoleão Buonaparte* de huma tal Custodia, e para apanharem o dito *Napoleão Buonaparte* no caso que elle se solte ou escape da mesma; assim como legitimamente se pratica para deter e guardar em Custodia, e para prevenir a soltura, ou escapûla de hum prisioneiro de Guerra, e para o retomar.

“Decreta-se além disto que se alguma pessoa, ou pessoas, vassallo, ou vassallos de Sua Magestade, Seus Herdeiros, ou Successores, ou que lhes devão obediencia soltar, ou procurar soltar o dito *Napoleão Buonaparte*, ou que sabida, e voluntariamente ajude, ou auxilie a evasão do dito *Napoleão Buonaparte*, ou qualquer tentativa, que elle faça para se escapar da dita custodia, ou de alguns limites ou raias onde elle ora está, ou para o futuro esteja detido, e guardado em custodia, como fica dito, ou em que lhe consintão andar á larga, dentro dos limites de alguma Ilha, ou Paiz, territorio, ou lugar, ou dentro dos limites de algum districto, ou raias dentro de alguma Ilha, ou paiz, territorio ou lugar sobre palavra, ou sem ella, todas e cada huma das pessoas que em tal offensa incorrerem, sendo della convencidas serão julgadas criminosas.

“Decreta-se além disto, que se alguma pessoa, ou pessoas, vassallos de S. M., Seus Herdeiros ou Successores, ou que lhes devão obediencia, sabidamente e por vontade ajudar, ou auxiliar o dito *Napoleão Buonaparte* a deixar alguma parte de alguma Ilha, paiz ou lugar fóra dos limites ou raias de algum districto da dita Ilha, paiz, territorio ou lugar dentro do qual elle tenha estado prezo, ou com licença de andar á larga sobre palavra ou sem ella, depois que elle se tiver evadido ou escapado, ou tiver partido de algum lugar de custodia, ou dos limites, ou termos dentro dos quaes elle esteja prezo, podendo andar á larga sobre palavra, ou sem palavra, elle, ella, elles, ou ellas serão consideradas réos de ajudar a evasão do dito *Napoleão Buonaparte* segundo as Provisões deste Acto

“Decreta-se além disto, que se alguma pessoa, vassallo, ou vassallos de S. M. ou que lhe devão obediencia, depois que o dito *Napoleão Buonaparte* se houver libertado, ou tiver escapado, partido, ou deixado a Ilha, paiz, districto, ou territorio dentro do qual elle tenha estado em custodia do modo sobredito, ou com licença de andar á larga sobre palavra, ou sem ella, ou depois que elle tiver deixado e partido de algum outro paiz, para onde elle tenha escapado, ou vindo; sabida, e voluntariamente em alto mar ajudar, ou auxiliar o dito *Napoleão Buonaparte* a escapar-se ou a ir demandar outros dominios, ou lugar qualquer; tal pessoa ou pessoas serão julgadas criminosas.

“Determina-se além disto que todas as offensas contra este Acto em qualquer parte que as mesmas sejam commettidas, ou seja dentro dos Dominios



de Sua Magestade, ou fóra delles, ou no alto mar, seão inquiridas, devasadas, ouvidas, determinadas, e adjudicadas em qualquer Condado dentro daquella parte dos Dominios de S. M. chamada *Inglaterra*, de igual modo e por hum *Jurado* do mesmo Condado, como se taes offensas fossem commettidas dentro do tal Condado, e que em qualquer informação, ou citação por huma tal offensa, essa tal offensa póde ser attribuida, e imputada como se fóra commettida no dito Condado.

“Decreta-se além disso que todas as pessoas, que forem apprehendidas, detidas, ou em custodia, accusadas de alguma offensa contra este Acto seão detidas em custodia, e mandadas para *Inglaterra* a fim de se proceder contra ellas, e serem sentenciadas pela dita offensa.

“Decreta-se além disto que se (*houver*) qualquer acção, demanda, bill, queixa, informação, notificação appresentada, litigada, cu processada contra alguma pessoa, ou pessoas por alguma cousa feita sobre este Acto, ou em virtude delle; essa pessoa ou pessoas podem allegar huma contestação geral, e tirar della vantagem, tão plenamente, e para todos os intentos e fins como se a especial materia tivesse sido ventilada perfeitamente e bem; e da mesma maneira que qualquer justiça de paz, Juiz do Bairro, ou outro official questionados sobre objectos em que elles obrarão, como officiaes, ou na execução de seus officios podem ter a vantagem da materia de sua justificação sobre a contestação geral allegada por elles por alguma Lei, ou Estatuto deste Reino.==

#### A V I S O S.

*D. Maria Victoria Carolina Cerqueira*, vende o seu Brigue *Victoria*, quem o quizer comprar; dirija-se ao seu Escriptorio, aonde se acha o Inventario do dito Brigue.

Para o *Rio de Janeiro* até 15 do corrente o Brigue *Viajante*, quem nelle quizer carregar ou hir de passagem; dirija-se a fallar com *Manoel Francisco da Silva*, em casa de *Francisco Bellens*.

Quem quizer comprar vidros grandes d'*Alemanha*, e vidros com aço, de todos os tamanhos, para espelhos, Venhem-se na Loja de *Antonio Huberto, Alemão*, na rua direita do *Quindaste dos Padres*.

Quem quizer comprar huma morada de casas terreas de pedra e cal, sitas no largo da *Piedade*, e quina que vai ao *Barril*, defronte da mesma Igreja, falle na Loja da *Gazeta*, que se lhe dirá quem as vende.

*José Antonio de Azevedo* faz sciente que elle fez trasladar a sua Aula de primeiras letras para a rua das *Portas do Carmo*, defronte do Beco do *Açouguinho*, nas casas do Dr. Juiz dos Orfãos *Francisco Carneiro de Campos*.

---

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

# LISTA

## DAS EMBARCAÇÕES QUE ENTRARÃO NESTE PORTO.

**E**M 3 de Lisboa, o Bergantim *Eliza*, Mestre *José Antonio Jorge*, 44 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Manoel José de Almeida*.

Em 7 de Pernambuco, a Escuna *Bella Astréa*, Mestre *Manoel de Souza Guimarães*, 4 dias de viagem, carga 25 escravos novos, e fazenda. Dono *Joaquim José Duarte Silva*.

Em 8 do Porto, a Galera *Justo Despique*, Mestre *José Francisco Bellona*, 40 dias de viagem, carga varios generos. Dono e Caixa *Pedro Barbosa de Madureira*.

Em 9 do Rio Real, a Sumaca *N. S. da Conceição S. Antonio e Almas*, Mestre *Gonçallo Lourenço*, 2 dias de viagem, carga 500 alqueires de milho. Dono *José Pereira dos Santos*.

### *Embarcações que estão a sahir.*

Para o Porto a 15, a Galera *Bom Successo*, Mestre *Custodio Ferreira Pinto*. Dono *Manoel José d'Almeida*.

Para o Rio de Janeiro a 15, o Bergantim *Paquete da Bahia*, Mestre *Manoel Joaquim d'Almeida*. Deno *Nobre, Sobrinho e Moreira*.

Para o Porto a 15, o Bergantim *Bom Caminho*, Mestre *Domingos de Souza Barbosa*. Dono *Damazo Pereira da Silva*.

Para Pernambuco a 20, o Hiáte *Minerva*, Mestre *Manoel José de Castro*. Correspondente *João José da Silva Netto*.

Para o Rio de Janeiro a 15, o Bergantim *Viajante*, Mestre e Correspondente *Manoel Francisco da Silva*.

---

*Com Premissam do Governo.*

BAHIA; NA TYPOS. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SILVA.



LISTA

Das Embarcações que Entrarão neste Porto

De 1.º de Janeiro, o Bergantim São Mateus, Mestre João de Deus, com 20 dias de viagem, carga de algodão, açúcar e tabaco. Destino: Bahia.

De 2.º de Janeiro, o Bergantim São Mateus, Mestre João de Deus, com 20 dias de viagem, carga de algodão, açúcar e tabaco. Destino: Bahia.

De 3.º de Janeiro, o Bergantim São Mateus, Mestre João de Deus, com 20 dias de viagem, carga de algodão, açúcar e tabaco. Destino: Bahia.

De 4.º de Janeiro, o Bergantim São Mateus, Mestre João de Deus, com 20 dias de viagem, carga de algodão, açúcar e tabaco. Destino: Bahia.

De 5.º de Janeiro, o Bergantim São Mateus, Mestre João de Deus, com 20 dias de viagem, carga de algodão, açúcar e tabaco. Destino: Bahia.

De 6.º de Janeiro, o Bergantim São Mateus, Mestre João de Deus, com 20 dias de viagem, carga de algodão, açúcar e tabaco. Destino: Bahia.

De 7.º de Janeiro, o Bergantim São Mateus, Mestre João de Deus, com 20 dias de viagem, carga de algodão, açúcar e tabaco. Destino: Bahia.

De 8.º de Janeiro, o Bergantim São Mateus, Mestre João de Deus, com 20 dias de viagem, carga de algodão, açúcar e tabaco. Destino: Bahia.

De 9.º de Janeiro, o Bergantim São Mateus, Mestre João de Deus, com 20 dias de viagem, carga de algodão, açúcar e tabaco. Destino: Bahia.

De 10.º de Janeiro, o Bergantim São Mateus, Mestre João de Deus, com 20 dias de viagem, carga de algodão, açúcar e tabaco. Destino: Bahia.

De 11.º de Janeiro, o Bergantim São Mateus, Mestre João de Deus, com 20 dias de viagem, carga de algodão, açúcar e tabaco. Destino: Bahia.

De 12.º de Janeiro, o Bergantim São Mateus, Mestre João de Deus, com 20 dias de viagem, carga de algodão, açúcar e tabaco. Destino: Bahia.

De 13.º de Janeiro, o Bergantim São Mateus, Mestre João de Deus, com 20 dias de viagem, carga de algodão, açúcar e tabaco. Destino: Bahia.

De 14.º de Janeiro, o Bergantim São Mateus, Mestre João de Deus, com 20 dias de viagem, carga de algodão, açúcar e tabaco. Destino: Bahia.

De 15.º de Janeiro, o Bergantim São Mateus, Mestre João de Deus, com 20 dias de viagem, carga de algodão, açúcar e tabaco. Destino: Bahia.

De 16.º de Janeiro, o Bergantim São Mateus, Mestre João de Deus, com 20 dias de viagem, carga de algodão, açúcar e tabaco. Destino: Bahia.

De 17.º de Janeiro, o Bergantim São Mateus, Mestre João de Deus, com 20 dias de viagem, carga de algodão, açúcar e tabaco. Destino: Bahia.

De 18.º de Janeiro, o Bergantim São Mateus, Mestre João de Deus, com 20 dias de viagem, carga de algodão, açúcar e tabaco. Destino: Bahia.

De 19.º de Janeiro, o Bergantim São Mateus, Mestre João de Deus, com 20 dias de viagem, carga de algodão, açúcar e tabaco. Destino: Bahia.

De 20.º de Janeiro, o Bergantim São Mateus, Mestre João de Deus, com 20 dias de viagem, carga de algodão, açúcar e tabaco. Destino: Bahia.

Bahia: Na Typoe de Manoel Antonio da Silva, Bahia.

IDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 14 de Fevereiro.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

Es e Miranda.

BAHIA.

O Correio de Londres em 3 de Dezembro refere algumas commoções populares, que tem havido em Londres, e que tem dado trabalho á policia. A falta de trabalho, e a estagnação do Commercio tem dado causa a semelhantes motins. Em 2 de Dezembro houve huma assemblea em *Spaxelds*, cujo objecto era esperar a relação de M. Hunt sobre o resultado de huma petição, que tinha sido apresentada ao Principe Regente; e como tardava este resultado appareceu hum Inglez moço prégando ao povo em huma carroça, e fazendo muitos proselitos, e levando na mão hum estendarte tricolor, e outro branco com esta inscripção = *Natureza, Verdade, Justiça* = Concluidas as suas declamações entrou em hum botequim para descansar; e como o motim tinha espalhado grande terror, hum moço que estava no botequim deo hum tiro de pistola no declamador. Lord Maire acudio a esta commoção, fez prender alguns individuos, e socceguo o tumulto.

A Gazeta *Times* lamentando a baixa que tem dado as fazendas Inglezas, e a sua falta de extracção em prejuizo das fabricas, e do Commercio diz, que apesar da applicação que nestes ultimos tempos se tem feito das sciencias ás fabricas, acontece, que os Inglezes tratão mais de trabalhar com pressa do que com perfeição, e solidez. O lustre dos tecidos de algodão mal encobre os seus defeitos á vista dos Estrangeiros. O mesmo ferro he tal, diz elle, que quasi para nada serve; e não devemos estranhar á vista disto, que os nossos especuladores estejam abarrotados, e que os fabricantes despeção os seus operarios por não haver que lhes dar a fazer.

Os Americanos tratão de fazer da *Niagara* huma das mais fortes praças dos *Estados-Unidos*.

As seguintes particularidades são extrahidas do *Morning Chronicle* em 30 de Novembro.

O *Times* de hoje falla de hum modo pouco adequado de huma empresa que se diz formada pela França para se apoderar de nove da Ilha de S. Domingos, e conclue com esta reflexão:



A vista disto, he acaso de desejar para os nossos interesses nas *Indias Occidentaes*, que a Ilha de *S. Domingos* torne ao estado de Colonia? Somos muito inclinados a crer que os *Haytienses*, como povo livre e independente, hão de provavelmente entrar menos em concurrencia connosco no commercio, do que o hão de fazer os especuladores *Francezes* que se houverem de estabelecer em *S. Domingos*, em consequencia de huma conspiração com o traidor *Péllan*; se isso fôr possível, o que duvidamos. „

Porém hum Jornal Ministerial, o *Currier*, pensa de mui diverso modo: „Bastarião, diz elle, forças pouco avultadas para derribar aquelle usurpador (*Christovão*) que já se tem feito odioso em toda a Ilha por sua violencia e crueldades. Nunca foi reconhecido por Potencia alguma da Europa, e não pode ser considerado senão como hum rebelde. Só a Instituição *Africana* em *Londres* o tem reconhecido; e isso, graças aos presentes com que tem havido cuidado de encher as algibeiras dos seus membros; razão porque já de antemão estão tremendo da queda do Rei de *Hayti*. „

Inserio-se em hum dos periodicos de *Hamburgo* huma carta particular datada de *Londres* a 16 de Outubro, que diz: „Acabão de abrir-se conferencias na Secretaria dos Negocios Estrangeiros, nas quaes ha vivas discussões entre os Embaixadores de *Austria*, *Russia*, *França* e *Prussia* sobre a execução das medidas para a abolição do commercio dos Escravos, em que interinamente se consentio no Congresso de *Vienna*, e sobre a formação de huma alliança defensiva e geral contra os *Barbarescos*. „ — Copiando o *Star* este artigo, acrescenta: „Isto he provavel, ainda que nada por ora tenha transpirado. „

Ha alguns dias a esta parte que todas as noites se prende na Ponte de *Londres* grande quantidade de pessoas vagabundas que dormem alli pelos passeios, por não terem meio de pagar cama: a maior parte desta gente são jornaleiros que não tem que fazer, e marinheiros despedidos. Entre elles se achão seis moços de 17 a 25 annos, que estavam morrendo de fome, no rigor da palavra. Algumas mulheres caritativas fazião alli repartição de algum pão, arenques, etc.; mas como isto pode dar azo a juntarem-se alli vagabundos e madraços, o Magistrado prohibio se continuassem a dar estes soccorros mal entendidos, e toma medidas para enviar ás Casas de caridade de suas respectivas Paroquias todos os que podem ter direito a isso

Nos discursos que Lord *Castlereagh* fez no jantar que se lhe deo em *Belfast*, affirmou S. S.<sup>a</sup> que *Buonaparte* confessára, já depois de encerrado em *Santa Helena*, que a conquista da *Inglaterra* era o grande e ultimo objecto de todos os seus procelimentos, porque sem isso nem elle podia já mais descansar, nem ser completa a sua gloria, e seguro o seu poder. Que dirá a isto Lord *Grey* e os outros Membros da Opposição, que terião feito com que não houvesse a *Batalha de Waterloo*, concluindo-se huma paz, que assim se prova nos devia de arrastar a fatal ruina?

Mr. de *Chateaubriand* escreveu a Mr. *Bellart*, pedindo-lhe que ou proseguisse na querella formada contra elle, ou desistisse della em forma; dizendo-lhe ao mesmo tempo que, se nenhum destes passos se der, se verá obrigado a chamar a attenção da Camara dos Pares sobre hum procedimento que elle considerava illegal. Dizem que esta alternativa tem singularmente embaraçado Mr. *Bellart*.

P. S. *Talleyrand* está no desagrado de *Luiz XVIII*.

*Preços Correntes dos generos de Estiva por atacado.*

Aço		70000	a	110000	Quintal.
Agoa-ardente	{ da Ilha	120000	a	0	Pipa.
	{ do Mediterraneo	130000	a	0	
Alcatrão	{ d' America	0	a	0	Barril.
	{ da Suecia	40000	a	60000	
Alvaiade		90000	a	100000	Quintal.
Archotes de	Esparto	70000	a	80000	Cento.
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto	200000	a	0	Pipa.
	{ do Mediterraneo	150000	a	0	
Azeitonas		10200	a	0	Ancoreta.
Bacalhão		120000	a	0	Quintal.
Biscoito		20000	a	0	Barril.
Bolaxa.		40000	a	0	Arroba.
Bolaxinha		20000	a	0	Barril.
Breu		60000	a	70000	Barril.
Cabos		80000	a	140000	Quintal.
Canela		0800	a	0	Arratel.
Carne salgada	do Norte	120000	a	0	Barrica.
Cebo	{ de Hollanda	0800	a	0	Arratel.
	{ do Rio Grande	20000	a	0	
	{ do Rio da Prata	30000	a	0	
Cêra branca	bruta	0500	a	0	Arratel.
Chá Hysom	Uxim	0850	a	0900	Arratel.
Chouriços		10600	a	0	Duzia.
Chumbo	{ Barra	60000	a	70000	Quintal.
	{ Munição	100000	a	110000	
	{ Pasta	70000	a	80000	
Cobre de ferro		0320	a	0	Arratel.
Cominhos		80000	a	0	Arroba.
Couros	{ do Rio Grande	0090	a	0	Arratel.
	{ do Rio da Prata	0100	a	0	
Cravo	{ da India	20000	a	0	Arratel.
	{ do Maranhão	0480	a	0	
Doce		0240	a	0	Arratel.
Farinha	{ do Norte	0	a	0	Barrica.
	{ do Sul	30000	a	40000	
Ferro	{ Ancoras	0100	a	0120	Arratel.
	{ Arcos	40000	a	0	
	{ Barras	30000	a	30600	
Fio de Vela		0300	a	0	Arratel.
Folha de Flandres		130000	a	140000	Caixa.
Genebra		150000	a	0	Pipa.
Louça.		0	a	3 por 100	Canastra.
Manteiga		0200	a	0320	Arratel.
Massas		40000	a	0	Arroba.
Oleo de Linhaça		0120	a	0	Arratel.
Paos		30600	a	0	Duzia.



Papel . . . . .	{	Almaço . . . . .	10600	a	0	} Resma.
		Embrulho . . . . .	0800	a	0	
		Florete . . . . .	10200	a	0	
		Holanda . . . . .	40000	a	30000	
		Pezo . . . . .	20000	a	30000	
Pimenta . . . . .			0200	a	0	Arratel.
Piche . . . . .	{	d' America . . . . .	40000	a	0	} Barril.
		da Suecia . . . . .	80000	a	0	
Polvora . . . . .	{	Fina . . . . .	110000	a	120000	} Arroba.
		Grossa . . . . .	80000	a	90000	
Pregos . . . . .	{	de Cobre . . . . .	0280	a	0	} Arroatel.
		de Ferro . . . . .	60000	a	80000	
Prezunto Portuguez . . . . .			90000	a	0	Quintal.
Queijo Flamengo . . . . .			0400	a	0500	Arroba.
Rapé de Lisboa . . . . .			10600	a	0	Hum.
Sabaõ . . . . .			0160	a	0	Arratel.
Termentina . . . . .			100000	a	0	Arratel.
Toucinho . . . . .			20400	a	30000	Barril.
Vidros . . . . .	{	Mangas . . . . .	50000	a	60000	} Arroba.
		Vidraças . . . . .	100000	a	200000	
Vinagre . . . . .	{	de Lisboa ou Porto . . . . .	450000	a	500000	} O Par.
		do Mediterraneo . . . . .	200000	a	250000	
		do Cabo . . . . .	1400000	a	0	
Vinho . . . . .	{	de Lisboa . . . . .	1200000	a	0	} Pipa.
		da Madeira . . . . .	2000000	a	0	
		do Mediterraneo . . . . .	600000	a	700000	
		do Porto . . . . .	1400000	a	2000000	

*Das Generos do Paiz.*

Açucar branco sobre os ferros . . . . .	10100	a	10200	} Arroba.
Dito mascavado . . . . .	0900	a	10000	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco . . . . .	80400	a	0	} Alqueire.
Arrós . . . . .	30040	a	30200	
Caxaça . . . . .	0400	a	0440	Canada.
Farinha . . . . .	20010	a	2056	} Alqueire.
Feijão . . . . .	30200	a	30360	
Milho . . . . .	10600	a	10680	

**A V I S O S .**

Quem quizer comprar huma Sumaca nova, S. João Desp que, de 91 palmos de quilha, 13 e  $\frac{1}{2}$  de pontal, e 31 de boca, bem construída; falle com João Pereira dos Santos, em casa de José Francisco Magaram.

Quem tiver algum escravo Pedreiro, ou Alfaiate, e o queira vender, saiba na Loja da Gazeta quem o compra.

No Trapiche do Gaspar se vende botijas de muito bom azeite, a 2800 réis.

*Com Permissão do Governo.*

**BAHIA: NA TIPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.**



# CIDADE D'OURO

## DO BRAZIL.

Terça feira 18 de Fevereiro.

---

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

Da e Miranda.

---

### B A H I A.

**R**ecebemos Gazetas de *Lisboa* até 5 de Janeiro, das quaes consta que o Casamento da Arquiduqueza *Leopoldina*, foi assignado a 28 de Novembro; e decidio-se que S. A. R. não sahiria de *Viena* senão em Abril; e ha de embarcar em *Lionne* em huma Náo *Portugueza*, escoltada de quatro fragatas.

As folhas *Inglezas*, que temos recebido até ao presente, continuão a mostrar a má disposição do povo pela falta de meios de subsistencia, occasionada pela falta de occupação nas classes inferiores, e pela falta de giro naquelles generos, que fazem a riqueza da *Gram-Bretanha*. As commoções populares em vez de poder melhorar o estado das cousas, só servem de darem algumas victimas á policia. Lord *Maire* tem-se feito digno de muitos louvores pela sua administração, e espera-se que S. M. *Britanica* o honre com grandes titulos. Na sala da Praça do Commercio em *Belfast* deo-se hum grande jantar ao Visconde *Castreagh*; e quando o Marquez de *Donegal*, que fazia as honras da meza, fez a primeira saúde ao Visconde, este correspondeo com o seguinte discurso, cuja lição he mais proveitosa, e instructiva do que as ninharias de que as Gazetas actualmente estão cheias. =

„ Vivamente sou sensivel á honra que nesta occasião se me faz e á minha familia, e eu a considero como hum testemunho de approvação dada ao meu publico procedimento por huma corporação tão numerosa, tão respeitavel, e tão illustrada. Conheço, além disso, que ha de ser muito do agrado das pessoas com quem ha tanto tempo hei servido na administração dos negocios do Estado, pois que, quando desempenhei missões no exterior, se de-



ve entender que obrei conforme as suas instrucções; e se os acontecimentos forão prosperos e gloriosos para o meu Rei e para a minha Patria, se agora são approvados pelos meus concidadãos, não deve a mim só attribuir-se o merecimento disto. Eu não era mais que hum daquelles a quem se achava confiada o leme da Náo do Estado; e sem embargo de termos tido que lutar contra hum mar tempestuoso, espero e creio firmemente que teremos conduzido a Náo a seguro porto, não só com todas as suas vélas, e com a bandeira no tope, mas até sem que haja perdido nem sequer huma vergonça. Permitti porém que declare que este grande resultado se deve ao Principe Regente, o qual, caminhando pelas pizadas de seu Pai, e seguindo todos os seus planos e conselhos, nos dirigio com huma inteireza e com huma energia que assegurarão mais que outra qualquer cousa o nosso bom successo. (*Vivo applauso.*)

„ Houve tempo, no principio da guerra, em que havia grande differença de opinião a respeito do seu proseguimento. Varios Estadistas habeis e illustrados erão então de parecer que cumpria fazer a paz com a França; porém nos ultimos tempos veio a ser manifesta a necessidade da guerra. Já se não tratava de engrandecimento colonial; era combater pela existencia: Os Ministros não dirigirão o Povo; o Povo he que dirigio os Ministros; e animados o Governo e o Povo pelo mesmo espirito, e não tendo mais que huma voz, tornarão-se irresistiveis. (*Neste ponto suspendêrão os applausos a voz de S. S.<sup>a</sup>*)

„ Disse que em certa época fôra a guerra impopular: o progresso da opinião publica foi tomando gradualmente, e pela convicção huma opposta vereda. O Povo Inglez adiantava-se aos meus Collegas a cada passo; em lugar de se deixar conduzir pelo Ministerio, elle o instigava á guerra. Supportou toda a especie de gravames com hum fervor e com huma constancia, que só entre hum Povo livre podem ser conhecidos e apreciados. O Governo seguiu meramente o impulso do espirito publico da Nação, como sempre deve praticar, e os acontecimentos forão taes, que vós os approvais nesta occasião.— Não posso esquecer, no meio destes transportes, que sobre a Nação pendem grandes embaraços e difficuldades, e que, apesar de finda a guerra, não tem os beneficios da paz a nós voltado sem desconto. O commercio tomou forçosamente novo curso; seguiu durante vinte annos a marcha da guerra; tal he a natureza de qualquer guerra; e parece ser dos decretos da Providencia, que ella dê huma actividade nova e extraordinaria a certos ramos de commercio, que nascem e dependem das operações militares, e em casos taes como aquelles em que nos vimos, quando os esforços da Nação tem vigor e presistencia: tendo pois esta especie de commercio militar adquirido huma influencia proporcional, tendo depois parado de repente, e não estando ainda abertos os antigos canaes, seguiu-se daqui hum intervallo de languidez e entropimento, e essa especie de extenuação que ao presente nos faz pa-decer. Os habitos e os espiritos dos homens ainda se não achão voltados para esse commercio pacifico de que depende huma prosperidade permanente, cujo regresso deve esperar todo o Negociante illustrado, e cuja aurora principia a raiar em nossas regiões; sem que os outros paizes ainda se achem dispostos para elle. Mas neste estado momentaneo de abatimento, devemos

reparar menos no que somos do que no que seríamos, se nos houvera acontecido hum unico desastre que podesse do mais minimo modo pôr-nos debaixo da dominação do Tyranno; — pois que estabeleço como facto que no espaço de quatro annos que o pequeno Estado da Prussia esteve debaixo da dominação Franceza, elle lhe extorquiu a enorme somma de cincoenta milhões esterlinos (450 milhões de cruzados); e a sua população não excedia a metade da nossa.

“Não he hum problema, Senhores, nem huma conjectura aventurada, o alvo dos projectos do Dominador dos Francezes, do inimigo da liberdade, e, posso dizer, do inimigo da humanidade. Disse que suas miras para conosco não erão assumpto de conjectura; elle se persuadio que não merecia o trabalho occultallas; antes declarou no seu actual retiro que, ou em guerra, ou em paz, ou, para melhor dizer, nas treguas de pouco tempo que nos permittia gozarmos, ainda que a Europa estivesse a seus pés, assentava que nada havia feito em quanto a Grã-Bretanha fosse huma Nação independente. Eu vos convido pois a comparar a vossa situação commercial e os vossos recursos, taes como existem, com o que infallivelmente serião, se o Principe e o Governo, se abatessem a medidas diversas das que forão adoptadas.

A's outras saudes que se fizerão successivamente, derão occasião a Lord Castlereagh varias outras vezes levantar a voz para agradecer. Quando se propoz a saude de Lord Wellington, disse o Ministro que não podia dispensar-se de fallar em nome de Sua Excellencia.

“Não ha exemplo, disse, na historia das nações de talentos mais transcendentos, nem de hum engenho mais apto para tudo. He dotado de todas as qualidades que erão necessarias no tempo difficil em que commandou, para exaltar a gloria das nossas armas, e de huma modestia que sempre o induzio a menos prezar os seus serviços. Previo a sua grande alma tudo, e a tudo providenciou. Ensinou ao Universo, que hum Exercito valoroso, capitaneado por hum habil e intrepido General, podia resistir ao poder e combater a tyrannia do Despota do Mundo. A Providencia lhe deo hum espirito de mui superior qualidade. — Permitti-me Senhores, vos traga á memoria os tempos em que este grande Capitão, com hum punhado de Soldados Inglezes, e quatro de Soldados Portuguezes; provavelmente falta de impressão... ) apoiando-se contra huma barreira em Torres-Vedras, desafia os exercitos Francezes commandados por Massena; e quando este fez a sua retirada, elle o seguiu, levou a victoria dalli até Salamanca, e de Salamanca a Vitoria, e plantou depois nos muros de Tolosa a bandeira triunfante da Grã-Bretanha, no mesmo momento em que os Ministros alliados negociavão huma paz generosa com hum Povo vencido.

“A comparação da Paz de 1814 com a de 1815 faz ver que generosos, e nobres sentimentos animavão os Soberanos da Europa; e se reflectimos nos acontecimentos que depois sobrevierão, e sobre a usurpação do Throno de França por esse incorrigivel Tyranno, vem-nos á memoria huma serie de acções sem exemplo na historia desta nação ou de qualquer outra; — huma guerra necessaria e terminada pelo exito da Batalha de Waterloo, que liber-



fou o Universo da tyrannia deste Usurpador ; huma Batalha que alçou ao zenith de gloria a reputação do preclaro Duque e o seu denodado exercito, e que obrigou o Tyranno a entregar-se ; implorando a generosidade Ingloza ; e hoje se conserva este em huma estado de prizão franca , d'onde jámais poderá sahir. Porém a fama do illustre General Duque de *Wellington* não he só eminente neste paiz ; em toda a Europa fulgura , e he dignamente apreciada ; e a mais exuberante prova do caso que delle se faz , se manifesta na confiança com que os Soberanos alliados tem posto os seus exercitos debaixo do seu commando. ,,

Fallou depois Lord *Castlereagh* da perfeita concordia entre o Exercito e a Marinha de S. M. , de que esta guerra havia quasi offerecido o primeiro exemplo , e disse , que , se de alguns annos a esta parte a Marinha não tinha tido tantas occasiões de se assignalar , era porque depois da memoravel acção de *Trafalgar* , não tivera inimigo que combater. Esta victoria havia coroado a gloria da Marinha assim como a Batalha de *Waterloo* tinha coroado os illustres feitos do Exercito : em consequencia do que , proporia a seguinte saude : “ Aos serviços reunidos do Exercito e da Marinha da *Grã-Bretanha.* ” — Retirou-se por fim Sua Senhoria entre geraes applausos.

### A V I S O S .

Quem tiver papel de marca grande ordinario , dirija-se á Loja da Gazeta ou Typographia , que se precisa de 120 resmas para imprimir.

Vende-se humas casas terreas por acabar com tres braças de frente no campo do Forte de *S. Pedro* quem as quizer comprar , falle a sua Dona *Juliana Dias da Encarnação* , na Ladeira de *S. Bento*.

Na Gazeta N. 13 se annunciou por engano as botijas de azeite a 2800 , devendo ser a 2200.

Faz-se público que a sorte de terra denominada *Massapé* , annunciada a sua venda no N. 11 se acha litigiosa , tanto para com o adjudicado por ser terra vincular ao Engenho do *Senunga* ; como por reivindicacão com o Convento do Carmo Calçado desta Cidade , o que se conhece dos feitos que a este respeito laborão pela Conservatoria da Moeda , Escrivão *Felippe Xavier da Mays* , onde se pôde pesquisar.

---

Com Permissão do Governo.

BAHIA: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SILVA

# LISTA

## DAS EMBARCAÇÕES QUE ENTRARÃO NESTE PORTO.

**E**M 10 de Lisboa, a Galera *Alliança*, Mestre *Miguel Pereira de Mattos*, 30 dias de viagem, carga varios generos. Dono *Francisco Martins da Costa*.

Em 10 do Rio Real, a Sumaca *Borboleta*, Mestre e Dono *Antonio José Teixeira Mendes*, 2 dias de viagem, carga 400 alqueires de milho, e 20 saccas de algodão, azeite de rramona, e couros seccos.

Em 10 de Caravellas, a Sumaca *Triunfo da Inveja*, Mestre *Dionisio José*, 8 dias de viagem, carga 1200 alqueires de farinha. Dono *Jão Moniz Cordeiro*.

Em 10 da Catinguiba, a Sumaca *S. João Despique*, Mestre *João Pereira dos Santos*, 3 dias de viagem, carga sal. Dono o mesmo Mestre.

Em 12 das Alegoas, a Sumaca *S. Barbara*, Mestre *Mathias de Pinho*, 4 dias de viagem, carga 18 caixas de açúcar, e 400 saccas de algodão. Dono *Antonio José Teixeira*.

Em 12 do Rio de Janeiro, a Sumaca *Amizade*, Mestre *José Manoel Garcia*, 23 dias de viagem, carga farinha, feijão, cebo, e fazenda. Correspondente *José Alves da Cruz Rius*.

Em 14 de Salem, a Galera *Americara Harrington*, Mestre *James Brace*, 42 dias de viagem, carga varios generos.

Em 14 da Catinguiba, a Sumaca *Carolina*, Mestre *José Dias de Souza*, 2 dias de viagem, carga 90 caixas de açúcar, e 20 saccas de algodão. Dono *Theodoro José da Silva*.

Em 15 da Loguna, a Sumaca *Conceição*, 40 dias de viagem, Mestre *José de Souza Lebo*, carga peixe secco. Correspondente o mesmo Mestre.

Em 15 do Rio de S. Francisco, a Sumaca *N. S. da Ajuda*, Mestre *Antonio Francisco*, 4 dias de viagem, carga algodão, caixas de açúcar, e sola. Dono *José da Silva Lessa*.

Em 16 de Moçambique, o Bergantim *Pastora do Lima*, Mestre *Manoel José Dias*, 56 dias de viagem, carga 290 captivos, morrerão 114.

*Embarcações que estão a sair.*

Para Lisboa a 23, a Galera *Defensora*, Mestre *Francisco Antonio Conçalves Cardoso*. Dono *Thomé Affonso de Moura*.

Para Lisboa a 25, a Galera *Cndessa da Ponte*, Commandante o 2.º Tenente *Joaquim Albino Fernandes Perfeito*. Correspondente *Manoel José Pacheco*.

Para Cabinda a 22, o Bergantim *Commerciante*, Mestre *Isidoro Martins Braga*. Dono *Nebre, Sobrinho e Moreira*.

---

Com Promissão do Governo.

BAHIA: NA TIPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.





IDADE D'OURO  
DO BRAZIL.



Sexta feira 21 de Fevereiro.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as devcis.

da e Miranda.

B A H I A .

Endo folhas d'America Ingleza sabemos, que os Estados-Unidos tratão com indifferença a causa dos insurgentes Hespanhoes, e não lhes dão o menor auxilio.

Diz a Gazeta de Paris, que Luiz XVIII ordenou, que Talleyrand não apparecesse mais em Côrte em consequencia das invectivas, que havia feito contra o Ministerio em casa do Embaixador Inglez. Talleyrand que no dia seguinte dava hum jantar ao Duque d'Escars, desavisou o Duque dizendo, que não parecia bem que S. Ex.<sup>a</sup> fosse jantar a casa de hum Vassallo, que estava no desagrado do seu Rei. Talleyrand tem escripto algumas cartas ao Rei para se justificar, e não se sabe do resultado.

A Camera dos Deputados fez huma deputação a Luiz XVIII; e o Barão Pasquien depois de muitos elogios, que estão agora muito em moda ao pédo Thois Francez, fez o seguinte discurso.

"V. M. tem provado á França e á Europa que a Authoridade Real, em impor limites a si mesma, e em vossas mãos, nada tem perdido da sua dignidade ou do seu vigor. Esta authoridade he a primeira necessidade do vosso povo; sempre havemos de saber respeitalla, e se necessario fosse saberiamos defendella.

"Os Francezes patentearão a sua alegria ao verem dois ramos do augusto tronco, dos Borbons unirem-se debaixo da vossa sombra paternal, e promettem novos penhores de prosperidade. Não tem elles, Senhor, perdido da memoria quão felices erão seus pais sob os vossos predecessores, nem que as desgraças da grande familia datão deste dia em que a grande familia se vio separada de seus verla teiros Chefes. Forão estes por tanto recebidos a Providencia, como o mais precioso dos seus beneficios, qual he o de confirmar e perpetuar entre elles a legitima ordem da successão.

"Com magoa passamos destas idéas de ventura e esperança a outras menos



gratas; porém V. M. nos ha dado hum exemplo de animosa sollicitude, que não receia contemplar os presentes males, e os futuros embarços. — Padece o vosso povo por causa da intemperie das estações. O pezo das despesas publicas he quasi excessivo; a massa dos encargos que temos a pagar poderia assustar-nos; porém somos *Francezes*, e a nossa historia prova que todas as vezes que o Monarca nos tem chamado em auxilio da patria, nenhum sacrificio foi grande para o nosso valor. — E quem pode deixar de se não influir á vista do exemplo de V. M. e de sua augusta familia; quem não havia de seguir nesta nobre carreira huns Principes que são os objectos do nosso amor e da nossa esperança?

“Reconhecemos com V. M. o quanto pede a economia. A que pertence aos Reis he o thesouro dos povos. Com essa economia, com a garantia dada a todos os interesses, com a fidelidade sustentada nos contratos, tanto no interior como no exterior, e sobre tudo com a união dos animos, he que a *França* ha de adquirir aquella união de que precisa, para se fazer respeitada na desgraça, depois de tanto tempo ser invejada na prosperidade.

“Os interesses da Igreja de *França* não podem achar-se em mais fiis mãos que as do herdeiro do sceptro e das virtudes de *S. Luiz*: o qual como aquelle sabio Monarca, respeitando os interesses da Santa Sé ha de tambem fazer que se respeitem as leis fundamentaes do Estado, e ha de conservar intacto o deposito das nossas antigas liberdades.

“Participamos da sollicitude de V. M. por melhorar a condição dos Ministros do Altar, particularmente daquelles que são os mais approximados ao vosso povo, mas que tem sido atégora muito abandonados, apesar da utilidade das suas funcções. Os deveres que a Religião do Estado impõe são sagrados a nossos olhos, e sabemos como os havemos de conciliar com a natureza das nossas instituições, com a liberdade do Culto, e com a situação ainda penosa da *França*.

“Vossa Magestade põe a adhesão á Carta immediatamente depois da que he devida á Religião. Haveis, Senhor, expressado a idéa de toda a *França*; porque não ha *Francez* algum que não deseje huma assizada liberdade, a pacifica fruição do seu estado, dos seus direitos, e da sua fazenda. Com esta disposição, e com profunda gratidão foi recebido o vosso Decreto de 5 de Setembro, e assim ha de ser recebida a Segurança Real que lhe haveis adicionado, de jámais tolerar se infrinja em cousa alguma a Lei fundamental do Estado. Nesta segurança se ha de encontrar a seguridade da *França*, porque ella he o termo das revoluções.

“Vós desejais, Senhor, se extingão os resentimentos, e cessem os odios; que filhos da mesma patria (e vos dignastes accrescentar, do mesmo Pai), hajão de formar huma nação de irmãos. Já V. M. tem feito muito para alcançar este nobre fim, pela segurança que nos ha dado de empregar huma firmeza igualmente constante em reprimir os ataques da malevolencia, e os desvios de hum zelo demasiado ardente. O vosso povo vos escutou, e sabe que o seu Rei não promete em vão. — E se acaso fosse possível que a voz de V. M. fosse hum só momento desattendida, se em parte alguma se suscitassem pertensões contrarias aos interesses da *França* e do seu Rei, nós nos apertariamos, Senhor, ao redor do throno para vos cingirmos com os votos e vos offerecemos o apoio de todos os *Francezes*, os quaes unicamente aspirão a viver em união e paz debaixo do imperio da Carta e do Sceptro dos *Berbers*.”

O Rei responde: "Sensivelmente me tocão os sentimentos da Camara dos Deputados. Vi com a maior satisfação na unanimidade com que foi votada a vossa Memoria, o feliz presagio daquella tendencia para o mesmo objecto que deve predominar em todas as deliberações da Camara. — Fiel ás minhas promessas, já mandei pôr na presença da Camara huma exposição das nossas precizões, e dos meos porque a ellas se pode occorrer. Espero do vosso zelo, que haveis de discutir a Lei, tão importante para o repouso da França, e estabilidade do seu credito, com aquella brevidade que exige a gravidade de semelhante medida. ,,

*Preços Correntes dos generos de Estiva por atacado.*

Aço	70000	a	90000	Quintal.	
Agoa-ardente	da Ilha	120000	a	0	
	do Mediterraneo	130000	a	0	
Alcatrão	d' America	30000	a	0	
	da Suecia	40000	a	60000	
Alvaiade	90000	a	100000	Quintal.	
Archotes de Esparto	de Lisboa, ou Porto	200000	a	0	
	do Mediterraneo	150000	a	0	
Azeite	150000	a	0	Pipa.	
Azeitonas	10200	a	10400	Ancoreta.	
Bacalhão	110500	a	140000	Quintal.	
Biscoito	20000	a	0	Barril.	
Bolaxa.	40000	a	0	Arroba.	
Bolaxinha	20000	a	0	Barril.	
Breu	60000	a	70000	Barril.	
Cabos	80000	a	140000	Quintal.	
Canela	0800	a	0	Arratel.	
Carne salgada do Norte	de Hollanja	0320	a	0	
	do Rio Grande	20000	a	0	
Cebo	do Rio da Prata	30000	a	0	Arroba.
Cêra branca bruta	0500	a	0	Arratel.	
Cha Hysom Uxim	0900	a	0	Arratel.	
Chouriços	10600	a	0	Duzia.	
Chumbo	Barra	60000	a	70000	
	Munição	100000	a	110000	
	Pasta	70000	a	80000	
Cobre de ferro	0320	a	0	Arratel.	
Cominhos	80000	a	0	Arroba.	
Couros	do Rio Grande	0090	a	0	
	do Rio da Prata	0100	a	0	
Cravo	da India	20000	a	0	
	do Maranhão	0480	a	0	
Doce	0240	a	0	Arratel.	
Farinha	do Norte	0	a	0	
	do Sul	30000	a	40000	
Ferro	Ancoras	0100	a	0	
	Arcos	40000	a	0	
	Barras	30000	a	30200	
Fio de Vela	0300	a	0	Arratel.	



	Almaço	12600	a	2		
	Embrulho	800	a	1		
Papel	Florete	1200	a	1		Resma
	Holanda	4000	a	30000		
	Pezo	2000	a	30000		
	d' America	4000	a	1		
Piche	da Suecia	8000	a	1		Barril
	Fina	11000	a	12000		
Polvora	Grossa	8000	a	9000		Arroba
	de Cobre	320	a	1		
Pregos	de Ferro	6000	a	8000		Arratel.
Queijo Flamengo		400	a	500		Quintal.
Sabaõ		160	a	1		Hum.
Vidros	Mangas	5000	a	6000		Arratel.
	Vidraças	10000	a	20000		
Vinagre	de Lisboa ou Porto	45000	a	50000		O Par.
	do Mediterraneo	20000	a	25000		
Vinho	de Carcavellos	140000	a	1		Caixote.
	de Lisboa	100000	a	120000		
	do Mediterraneo	60000	a	70000		
	do Porto	140000	a	1		Pipa.

*Dos Generos do Paiz.*

Açúcar branco sobre os ferros	10100	a	1200	
Dito mascavado	900	a	1000	
Algodão desta Capitania e de Pernambuco	8200	a	1	Arroba
Arrós	2880	a	340	
Caxaca	480	a	1	Alqueire.
Farinha	1920	a	2560	Canada.
Feijão	3200	a	3520	Alqueire.
Milho	12600	a	1760	

**A V I S O S.**

Pela Administração da Loteria da Bibliotheca Pública desta Cidade, participa-se ao Público, que se achão em venda os bilhetes da dita Loteria do corrente anno, e que tem-se dado as necessarias providencias a fim de que ande a roda com a mais passivel brevidade.

*Ambrosio José Dias*, faz sciente a esta Praça, que do 1.º de Março em diante ha de ficar extincta a administração que tem no armazem de *Manoel Ignacio da Silva*, sito no Caes Novo; toda a pessoa que tenha contas a saldar com a referida casa administrada, queira apresentallas até o mesmo dia para ser pagas, na certza, que depois por nada responde.

*Madames de St. Martin* com Loja defronte do *Corpo Santo*, vendem bretanhas de França grandes e pequenas a 3840 e 2720.

*José Agostinho de Sales*, tem para vender, hum preto Bolieiro, e Cozi-lheiro.

Quem quizer comprar hum crioulo, tanoeiro, ainda moço; falle com *Joaquim Fernandes S. Tiago* morador na rua de *João Pereira*.

Na rua dos *Caldeireiros* N. 37 2.º andar comprão-se escravos ladinos para o *Maranhão*.

*Com Permissão do Governo.*

**B A H I A : NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SILVA.**



# CIDADE D'OURO

## DO BRAZIL.

Terça feira 25 de Fevereiro.

**Fallai em tudo, verdade!**  
**A quem em tudo se deveis.**

da e Miranda.

### BAHIA.

**S**er der-mos crédito ás reflexões de alguns sábios Jornalistas da Europa, e se combinarmos o que elles dizem com os exemplos da Historia, parece evidente que a França não pôde tornar ao eixo politico, em que se achava alguns annos antes da revolução. Huma maquina bem organizada, e mui complicada não tem mais concerto quando recebe certos estragos. A França está actualmente como Roma no segundo, e terceiro Seculo da Era vulgar. Seja qual for o Governo, sejam quaes forem as leis a decadencia total he infallivel quando se chega a certo ponto. Huma Nação corrompida, nos costumes, e cujas leis não tem vigor ha de ter o mesmo destino, que tiveram os Medos, Gregos, e Romanos, os quaes representarão a sua Comedia, e desaparecerão.

Taes são as reflexões, que fizeram alguns Jornalistas em Novembro quando referirão os tumultos da França naquellê mez. A falta, e carestia dos grãos fez com que em Ruão, e Tolosa se amotinasse o povo em numerosas turbas sem respeito ás Authoridades constituídas; e a força armada mal podia restabelecer o sossego. Em Halle tirou o povo las armas aos Soldados, e só depois de muitos insultos, e algumas mortes ha que huma força superior pôde tranquillizar o povo, e justicar alguns criminosos. A Gazeta de Paris guardou silencio sobre taes factos, que são referidos no Correio de Londres; e a ordem ainda não ficava restabelecida na Normandia, Bretanha, e Provença.

Terá-se reclamado em Paris a liberdade de imprensa, tem havido sobre este assumpto muitos debates, e ain la não se sabe do resultado. Os que se oppõem a esta liberdade dizem que ella pôde ser perigosa na epocha actual



e produzir facções de consequencia; por tanto assentão que he melhor de-  
ferir a discussão para tempos menos suspeitosos.

Parece-nos que o estado actual da Europa he summamente favoravel a res-  
peito das Artes, e Sciencias. A oppinião publica vai fazendo grande mudan-  
ça a respeito das luzes; e a Sabedoria he reputada como unico antidoto  
contra os males do mundo politico.

Roma já não persegue Galileo, nem Fra-Paulo; e o seguinte extracto  
que se deve ler com muito gosto he huma prova de que o Santo Padre ama  
a Filosofia. São mui notaveis as seguintes palavras pronunciadas no Vatica-  
no = Os povos devem gozar o beneficio das luzes, e dos progressos da  
civilisação; pois que huma, e outra cousa são obra de Deos = *O' tempora,  
o mores!*

Roma 9 de Novembro.

O gosto de discussões politicas e de escritos que tratão das materias rela-  
tivas ao governo dos Povos tem-se tornado geral. He notavel que, em  
hum paiz onde não ha liberdade da imprensa, tanto as classes superiores  
e o Clero, como os que estão empregados na administração publica, fa-  
cilitão a circulação de obras prohibidas, e deste modo parece cahem em hum  
erro que em França produzio tão funestas consequencias. — Avalião-se em  
mais de 1500 as pessoas occupadas em copiar e fazer circular extractos de  
obras estrangeiras, relativas á administração.

Tudo o que trata do Governo representativo se discute com muito calor nas  
salas. Far-se-hia mui falsa idéa da sociedade actual, se se comparasse com a  
de algum dia; não ha Poeta que não trate sua questão politica em hum Soneto,  
e que não faça do seu fecho hum axioma politico. Todas as sociedades  
poeticas propõem assumptos de premio, notaveis pela natureza das idéas que  
os candidatos devem tratar. — Hum Socio da Arcadia deo a ler huma Sylva  
que versa toda sobre a arte de governar. A peça mais curiosa he o Poema  
de Leo Dominico sobre a Franqueza dos Communs, ou Concelhos. Mas o que  
honra muito a Santa Sé e o Secretario d'Estado que preside a seus Conse-  
lhos são os incitamentos dados aos estudos politicos. Andão actualmente via-  
jando varios mancebos Romanos pela Europa, e envião relações a S. Em. e  
Cardeal Consalvi sobre a situação dos povos, e sobre os melhoramentos que  
se poderão introduzir na Legislação dos estados Romanos.

O projecto de representação nacional, que completa o beneficio do Edicto  
intitulado *Motu proprio* de S. S., será o resultado de todos os systemas ado-  
ptados em todas as nações. A Santa Sé provará que está prompta para fazer  
gozar os povos do beneficio das luzes, e dos progressos da sivilização; pois  
huma e outra cousa são obra de Deos.

Chegou aqui Lord Dundas: teve a honra de ser admittido a cumprimentar  
o Santo Padre, o qual o acolheo com a maior affabilidade.

Napoles 6 de Novembro.

No dia de S. Carlos houve função em casa do Embaixador de Hespanha,  
e do de França. A' noite reunio-se o Corpo Diplomatico em casa do Embai-  
xador de Hespanha, cuja função ElRei de Napoles, e os Principes honrarão  
com a sua presença. Crê-se que o Rei Carlos IV. virá passar o inverno em

*Napoles* de Janeiro por diante. — A jornada do Imperador de *Austria* occupa todos os animos, e todos esperão disso os melhores resultados: como o nosso exercito está em hum pé respeitavel, presume-se que nessa occasião sahirá do Reino parte das tropas *Austricas*.

### A L E M A N H A.

*Francforte* 14 de Novembro.

O Barão de *Gagern*, Plenipotenciario d'ElRei dos *Paizes-Baixos* junto da Dieta, pelo Paiz de *Luxemburgo*, pronunciou na abertura della o seguinte discurso:

“ Ao entregar-vos os meus plenos-poderes, mui honorificos Senhores, quizera que olhasseis este acto como huma prova da benevolencia e consideração d'ElRei meu amo, que se ha servido enviar-vos hum *Alemão* familiarizado de algum modo com as antigas relações da patria. Fundado na Historia politica não me será difficil demonstrar que os Principes Francos, chamados *Carlovingios*, procederão com muito acerto quando em suas repartições territoriaes estabelecêrão hum estado intermedio de consideração entre a *Alemanha* e a *França*; Estado que, debaixo de diversas denominações, se inclinou mais e mais à *Alemanha* na successão dos tempos; pois, se bem he certo que havia mais civilisação em *França* que na margem direita do *Rheno*, tambem he indubitavel que desde o mais antigo tempo viviamos debaixo de hum poder sabiamente equilibrado, e gozavamos de hum systema federativo bastantemente socegado. Quando a morte de *Carlos o Temerario* fez recear que este equilibrio se destruísse, contemplou-se necessaria para o systema politico a união de *Maximiliano* com *Maria*; e ainda que tem alterado os tempos estas relações e suas consequencias, foi não obstante succedendo aos laços matrimoniaes outro vinculo estreito de amizade, que eu por meu cargo e obrigações devo procurar manter.

“ Esta existencia independente e esta intervenção dos *Paizes-Baixos* no systema politico da Europa não he huma simples maxima adoptada por este ou aquelle partido, por hum ou outro Ministro de *Inglaterra*; *Blackstone* em seus *Commentarios* tão luminosos como profundos assenta este mesmo principio como hum dos primitivos e fundamentaes da *Grã-Bretanha*, onde estão mais arreiçadas que em parte alguma as suas idéas de Politica. Ninguem poderá disputar que o maior titulo de gloria adquirido pelas Potencias Alliadas ha sido o determinarem que a *Alemanha* e os *Paizes-Baixos* formassem o fecho da abobeda de todo o edificio politico; e se a este respeito houvesse ficado duvida alguma, a memoravel jornada de *Waterloo* bastaria a demonstrar a necessidade desta união, que com seu sangue confirmou e selou o bizarro Principe dos *Paizes-Baixos*.

“ Na *Belgica* se sabe muito bem a parte que tiverão o General *Wellington* e as suas tropas naquellas celebres batalhas em que o inimigo foi vencido, mas não sobrepujado em valor. Tambem conhecem todos a bizarra conducta do General *Blucher* e dos *Prussianos*, e a gloria adquirida pela Casa de *Brunswick*, cujo Duque morreo como hum Heroe. A mim me compete mais que a nenhum outro celebrar a sua memoria, pois tendo tratado os dois Duques de *Brunswick*, tive a felicidade de persuadir ao primeiro, que abandonando qualquer outro projecto militar, se entregasse inteiramente ao Rei *Jorge III*. O filho, perecendo tão gloriosamente, vingou a morte de seu pai: ambos



merecerão sempre a veneração do seu povo, porque no meio dos infortúnios nunca perderão de vista a honra e o bem da sua patria. Ninguém conhece melhor que eu os ultimos pensamentos dos dois Principes. *Tendamos união, dizião, sejamos fieis, estejamos armados, e a nossa sorte se mudará.*

“ Com o que tenho dito julgó me não affastei do assumpto principal, pois estou persuadido que devemos de justiça formar, a exemplo de hum povo celebre da antiguidade, hum tribunal para julgar neste Augusto Senado *Alemão* os que fallecerão. ”

Sahio á luz o Livro intitulado : *Eduardi Job. Schol. Piar. Institutiones Philosophiae Practicae, sive Principia Ethicae Universalis, atque Specialis, Juris Naturae, ac Politicae. Editio Prior Brasilica. Vende-se na Loja da Gazeta pelo preço de 640 réis.*

### A V I S O S.

*Bernardo José Ferreira de Barros*, faz publico que elle se retira para *Lisboa* no Navio *Restauração*, ficando incumbido dos seus particulares *Manoel de Oliveira*: toda a pessoa que tiver a realizar contas e receber qualquer quantia ainda por vencer, pôde comparecer no seu Escriptorio a qualquer hora para ser indenizado, assim como espera que todo aquelle que tiver a satisfazer-lhe igualmente se preste a fazello.

Precisa-se de hum *Caixeiro de Escripta*, ou *Guarda-Livros*, para huma casa de *Commercio* desta *Cidade*, o qual deve ter além de seu morigerado comportamento, o conhecimento de escripturação por pattidas dobradas, quem se achar por tanto em circumstancias de desempenhar este cargo, queira hir á *Loja da Gazeta*, que lá se dirá quem o precisa.

A quem lhe faltar hum *Breviario* ou *Diurno*, falle na *Loja da Gazeta*, que lhe dirá quem o tem.

Vende-se hum escravo marinho de nação *Geja*, de idade de 18 annos, sem defeito, ou molestia alguma; quem o quizer comprar, dirija-se á *Loja da Gazeta*, que se lhe dirá quem o vende.

O *Commandante do Correio Raymundo Eustaquio*, tem 2 escravos á venda.

Quem quizer catregar, ou hir de passagem para o *Rio de Janeiro* na *Sua Graça Conceição*, que pertenda sahir até 10 de Março do corrente, falle com *Manoel José Teixeira de Souza*, na rua dos *Caldeireiros* casa N. 45. O dito tem para vender feijão preto e caboclo por preços commodos.

Vende-se huma morada de casas de sobrado de tres andares, ás *Portas da Ribeira*, terras proprias; quem as quizer comprar procure a *dona Ursula*

*Maria das Virgens*, na rua do *Gravatá*, ao pé da *Opera velha*, e todos os mais pertences do *Bergantim Reinante*; quem quizer comprar, falle com o dito na sua loja ao pé do *Coberto* pequeno.

Quem quizer comprar humas casas de sobrado com loja e seuleirado, situadas na rua do *Pusse Novo*, avaliadas em 1:600 000 réis; dirija-se á casa de *Manoel Gomes de S. Mathews*, morador na rua da *Preguiça*.

Com Permissão do Governo.  
B A I L I A: NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SEVALETTI


 IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 28 de Fevereiro.

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as devcis.

Sa e Miranda.

## B A H I A .

**L**emos no Correio de *Londres* noticias da *Nowa-York* pelas quaes sabemos, que os *Americanos* preparão Navios para explorar a costa de *Noroeste* do Continente d'*America*, e fazerem descobrimentos no *Mar-pacifico*. Esta Nação trabalha com incrível actividade na sua Marinha, e quer realisar em si o Oraculo dado aos *Athenienses* no tempo de *Temistocles* = *muros de páo* =

A fora tres Náos de 74, já os *Estados-Unidos* contão dezeseis Fragatas, varios Brigues, e huma numerosa frota de Galeotas, e Barcas, canhoneiras. Esta Nação, á semelhança de *Esparta*, trabalha mais do que pensa; e quem pensa muito ordinariamente faz pouco. Não são muitos livros, e muitos systemas que fazem as Nações felizes. Algum saber, muito character, e muita virtude hé o Triumvirato da prosperidade publica.

O Presidente dos *Estados Geraes* em *Bruxellas* pronunciou diante do Rei dos *Paizes Baixos* o seguinte discurso em huma Sessão, o qual vai copiado porque encanta por seu estillo. Assim he que se deve fallar; e quem não gosta destes discursos não deve ler nada senão as *Mil e huma noites*. A definição de *Carlos Magno* he tal qual a faria *Homero*. Quem dera que entre nós se escrevesse assim, mas he preciso haver quem leia.

Falla do Presidente na Sessão de *Bruxellas*.

“Nobres e Poderosos Senhores: — Quanto se exalta o Throno quando o amor dos vassallos lo rodeia! Como he hum asylo no infortunio, e huma ára do reconhecimento na prosperidade! Quanto he grande o Monarca, quando rodeado dos Procuradores do seu Povo, como hum Pai de familias de seus numerosos filhos, conversa com elles sobre as suas precisões, e os consulta sobre os projectos concebidos em sua sapiencia, e lhes expressa o seu paternal cuidado pela sua felicidade! Se liberaes instituições carecessem de mais sancção que a da razão e dignidade do homem, ellas a encontrarião no magnifico e sublime espectáculo que acabamos de contemplar, nesta concórdia de todos os direitos, de todos os deveres, e de todos os sentimentos, que reúne todas as vontades, assim como inspira todos os corações.



“ Sim, digamo-lo com justa ufania, nós nos gloriamos de estarmos associados ás meditações, e ao trabalho do nosso Rei na grande obra da regeneração da nossa Patria. A vicissitude dos acontecimentos tem mudado muitas vezes o seu estado político Bérço da potencia dos Reis Francos, e convertida em Reino da Austrasia depois da desmembração da sua Monarquia, foi depois disso a sêde do Imperio de *Carlos Magno*, cujo reinado brilhante, semelhante a hum luminoso meteóro, lançou hum vivo, mas fugitivo clarão, no meio das trévas daquelle seculo.

“ As dezesete Provincias *Belgicas*, divididas e retalhadas sob os fracos successores deste Principe, forão de novo reunidas, debaixo da Dynastia de *Borgonha*, e passarão em breve á dominação *Hespanhola*. A Europa, que a potencia de *Carlos Quinto* assustára, applaudo o grande homem que arrancou a sua Patria ao jugo de *Felippe II.*; mas nem a coragem, nem o talento de *Guilherme*, e depois d'elle de *Mauricio de Nassau*, poderão impedir hum novo corte nestas Provincias. Estava reservado a hum Principe da Casa de *Nassau* ajuntar de novo sob hum sceptro tutelar os dispersos membros da Patria. A creação de hum Reino formado das dezesete Provincias *Belgicas* he huma concepção altamente Européa; fixa o equilibrio das potencias, e ergue hum formidavel propugnaculo entre o Norte e o Meio-dia.

“ Entretanto, no meio d'estas grandes e frequentes revoluções depois de huma separação de dois seculos, tinham as Provincias Meridionaes e Septentrionaes da *Belgica* visto nascer entre si oppostos interesses, huma Legislação Commercial quasi hostile, e huma politica muitas vezes inimiga.

“ A causa desta discordia tem cessado, e o nosso bom Rei se esforça de continuo em lhe desvanecer os effeitos. Da altura a que o seu pensamento s'eleva, não descobre a tendencia dos habitantes e o movimento dos interesses particulares, senão para dirigir huma segundo as novas relações creadas por huma nova ordem de cousas, e subordinar as outras, com a maior brandura possivel, ao interesse do Reino. — Dissemos com a maior brandura possivel, porque não cabe no poder do homem no momento em que a nossa Patria, sahindo do chaos das revoluções tem tomado outra existencia, conciliar esses interesses todos sem lesar algum d'elles: a justiça e a razão de Estado devem ser os seus arbitros. São ellas que apresentam o Reino aos olhos do nosso Monarca como hum corpo unico, homogeneo, e cujas partes, submettidas aos mesmos encargos, tem todas hum direito igual á protecção e ao beneficio do Soberano. São ellas que dictarão saudaveis medidas a favor da Agricultura, das Fabricas, e do Commercio. São ellas que acabão de prescrever a unidade e uniformidade do Systema dos tributos e dos direitos das Alfandegas: a experiencia fará conhecer quaes sejam os defeitos que se hajão de emendar. Serão ellas que, dissipando injustas prevenções hão de inspirar huma mutua confiança, e estreitar os antigos laços da leal e briosa familia dos *Belgas* — Só ellas são quem anima o nosso bom Rei; e serão sem cessar as reguladoras do seu governo, e lhe merecerão o amor dos seus vassallos, e a veneração da posteridade. “

Preços Correntes dos generos de Estiva por atacado.

Aço . . . . .	70000	a	11000	Quintal.	
Agoa-ardente {	da Ilha . . . . .	12000	a	0	} Pipa.
	do Mediterraneo . . . . .	13000	a	0	
Alcatrão {	d' America . . . . .	3000	a	0	} Barril.
	da Succia . . . . .	6000	a	0	

Alvaiade		9000	a	10000	Quintal.
Archotes de Esparto		7000	a	8000	Cento.
Azeite	{ de Lisboa, ou Porto	200000	a	0	} Pipa.
	{ do Mediterraneo	150000	a	0	
Azeitonas		1000	a	10200	Ancoreta.
Bacalhão		11000	a	14000	Quintal.
Biscoito		2000	a	0	Barril.
Bolaxa		4000	a	0	Arroba.
Bolaxinha		10600	a	2000	Barril.
Breu		6000	a	0	Barril.
Cabos		8000	a	14000	Quintal.
Canela		0800	a	0	Arratel.
Carne salgada do Norte	{ de Hollanda	0240	a	0	} Arratel.
	{ do Rio Grande	10600	a	2000	
	{ do Rio da Prata	20800	a	3000	
Cêra branca bruta		0500	a	0	Arratel.
Cha Hysom Uxim		0800	a	0900	Arratel.
Chouriços		10500	a	0	Duzia.
Chumbo	{ Barra	6000	a	7000	} Quintal.
	{ Munição	9000	a	10000	
	{ Pasta	7000	a	8000	
Cobre de ferro		0320	a	0	Arratel.
Cominhos		7000	a	8000	Arroba.
Couros	{ do Rio Grande	0090	a	0	} Arratel.
	{ do Rio da Prata	0100	a	0	
	{ da India	20000	a	0	
Cravo	{ do Maranhão	0500	a	0	Arratel.
Doce		0240	a	0	Arratel.
Farinha do Sul		3000	a	0	Arroba.
Ferro	{ Ancoras	0100	a	0120	} Arratel.
	{ Arcos	4000	a	0	
	{ Barras	3000	a	30600	
Fio de Vela		0300	a	0	Arratel.
Folha de Flandres		13000	a	14000	Caixa.
Genebra		150000	a	0	Pipa.
Louça		0	a	30 por 100	Canastra.
Manteiga		0280	a	0320	Arratel.
Massas		4000	a	0	Arroba.
Oleo de Linhaça		0100	a	0	Arratel.
Paos		30600	a	0	Duzia.
Papel	{ Almaco	10600	a	0	} Resma.
	{ Embrulho	0800	a	0	
	{ Florete	10200	a	0	
Passas		2000	a	20400	Caixa.
Pimenta		0200	a	0	Arratel.
Piche	{ d' America	4000	a	0	} Barril.
	{ da Suecia	8000	a	0	
Polvora	{ Fina	11000	a	12000	} Arroba.
	{ Grossa	9000	a	10000	



Pregos . . .	{ de Cobre . . . . .	280 . . . . .	a . . . . .	80000	Arratel.
	{ de Ferro . . . . .	60000 . . . . .	a . . . . .	80000	Quintal.
Prezunto Portuguez . . . . .		90000 . . . . .	a . . . . .		Arroba.
Queijo Flámengo . . . . .		500 . . . . .	a . . . . .	2600	Hum.
Rapé de Lisboa . . . . .		1280 . . . . .	a . . . . .		Arratel.
Toucinho . . . . .		30000 . . . . .	a . . . . .		Arroba.
Vidros . . .	{ Mangas . . . . .	50000 . . . . .	a . . . . .	60000	O Par.
	{ Vidraças . . . . .	100000 . . . . .	a . . . . .	200000	Caixote.
Vinagre . . .	{ de Lisboa ou Porto . . . . .	450000 . . . . .	a . . . . .	500000	} Pipa.
	{ do Mediterraneo . . . . .	200000 . . . . .	a . . . . .	250000	
Vinho . . .	{ do Cabo . . . . .	140000 . . . . .	a . . . . .		} Pipa.
	{ de Lisboa . . . . .	120000 . . . . .	a . . . . .		
	{ da Madeira . . . . .	200000 . . . . .	a . . . . .		
	{ do Mediterraneo . . . . .	600000 . . . . .	a . . . . .	700000	
	{ do Porto . . . . .	140000 . . . . .	a . . . . .	200000	

*Dos Generos do Paiz.*

Açucar branco sobre os ferros . . . . .	1200 . . . . .	a . . . . .		} Arroba.
Dito mascavado . . . . .	10000 . . . . .	a . . . . .		
Algodão desta Capitania e de Pernambuco . . . . .	80000 . . . . .	a . . . . .		} Alqueire.
Arrós . . . . .	30040 . . . . .	a . . . . .	3200	
Caxaca . . . . .	400 . . . . .	a . . . . .	440	Canada.
Farinha . . . . .	2080 . . . . .	a . . . . .	2560	} Alqueire.
Feijão . . . . .	2560 . . . . .	a . . . . .	3200	
Milho . . . . .	1600 . . . . .	a . . . . .	1760	

**A V I S O S .**

*João Teixeira de Oliveira* pertende hir para *Lisboa*, e fica encarregado de todos os seus negocios *Antonio José Monteiro*, assim como interessado na sua loja de fazenda.

Vaccinarão-se no anno de 1816, mil trezentas e onze pessoas nas vacinações públicas e gratuitas, que se fazem todas as Quartas feiras e Sábados demanhã no Palacio do Governo desta Cidade por Ordem de S. M.

Precisa-se para *Lambique*, hum *Lambiqueiro* que saiba destillar agoa-ardente, escrever, e contar, quem se achar com estas circumstancias; falle com *Manoel Marques da Rocha e Queiroz*, em casa do defunto *Adriano*.

Quem quizer cartegar para o *Rio de Janeiro*, na *Sumaca Amisade*, que pertende sair até 15 de Março; falle com *José Alves da Cruz Rios*, ao Cuindaste dos Padres da Companhia.

Vende-se a *Sumaca*, que se denomina o *Pegazo*, chegada proximate do *Rio Real*, com 73 palmos de quilha, 9 1/2 de pontal, e de boca 26, cuja está fundiada defronte da *Preguiça*; quem a quizer comprar, dirija-se a fallar com seu dono a bordo da mesma.

Preciza-se de hum *Capellão* para fazer viagem ao *Porto* em o *Bergantim Rbr da Bahia*, todo o que se achar na circumstancia de querer fazer esta viagem dirija-se a fallar com o proprietario do dito, ou com o *Capitão* na *Praça do Commercio*, ou no *Escriptorio* do dito proprietario.

Quem quizer comprar huma escrava de *Nação Geje*, boa lavadeira, engomadeira, e cozinheira, falle com *João Antonio do Souto*, morador na rua de *S. Thereza*, ou na sua Loja de ferragens no *Estaleiro da Preguiça*.

*Com Permissam do Governo.*

**B A H I A ; N A T Y P O G . D E M A N O E L A N T O N I O D A S I L V A S E R V A .**